

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXIV Mensário, Junho 1998 Nº276 Preço 140\$00

• **Croácia**
1.ª Conferência sobre as Consequências Psicossociais da Guerra.

página 8

• **Lamego**
Recordar heróis esquecidos no Encontro de Associados que incluiu visita ao Museu e à Câmara Municipal.

páginas 6

• **CRPG**
O Centro, inicia neste número, colaboração permanente com o ELO.

página 11

• **EXPO'98**
ELO visitou o recinto e divulga neste número descontos para deficientes.

página 7 e 16



PORTE PAGO



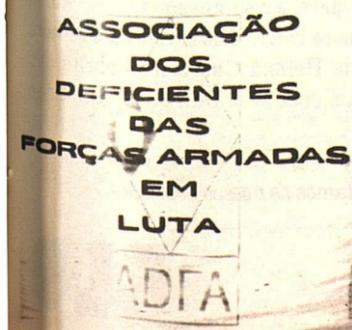
Solidários e em luta Deficientes militares em pé de guerra

As celebrações do 24.º Aniversário tiveram uma participação invulgar e apontaram de forma decisiva para um crescendo na luta pelas reivindicações legislativas em favor dos deficientes em serviço, das viúvas e dos deficientes sem pensão **suplemento e pág. 9**

Audiência com o Ministro da Defesa e reunião do CCADFA

Há proposta de projecto legislativo para deficientes do Anexo

página 16



ANIVERSÁRIO

Especial

Ficha técnica

ELO

PROPRIEDADE

Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Email: adfa@mail.telepac.pt
Internet: http://www.adfa-portugal.com

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
1600 LISBOA
Telefone: (01)7570502
7570583 / 7570645
Fax: 7571319

DIRECTOR

António Carreiro

REDACÇÃO

Rafael Vicente (editor),
Anabela Vieira (norte)
Farinho Lopes (fotografia),
Maria José Carriço (secretariado)

COLABORADORES

Abel Fortuna, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Mendes, Helena Afonso, Hugo Guerra, Jaime Ferreri, Jerónimo de Sousa, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, João Gonçalves, José Valente dos Santos, Lia Katali, Mário Inácio, Patuleia Mendes, Sá Flores.

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Maquetagem

João Conceição

PRÉ-IMPRESSÃO

Grafibarra, Artes Gráficas, LDA
Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7º C
2625 Póvoa Santa Iria
Tel./FAX: 956 62 63

MONTAGEM

Tipografia Escola da ADFA
Rua da Artilharia Um
1070 Lisboa
(Anexo do Hospital Militar Principal)
Tel. 385 35 93

IMPRESSÃO

Imprejornal Sociedade de Impressão, SA
Av. Infante D. Henrique, 334
1990 Lisboa
Tel. 851 21 88

GRAVAÇÃO DO ELO SONORO

Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

Depósito Legal: 99595/96

Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal.

ASSINATURA ANUAL

1 400\$00.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número
9 500 exemplares



"Amor à camisola" - Com atraso de uma semana e com o aniversário da ADFA à porta, o jornal tinha que seguir para o correio. Sem uma equipa eficiente e rápida, não seria possível remeter o jornal aos associados. A "mobilização" fez-se, desde os funcionários da limpeza até aos órgãos sociais. Quem esteve lá não pode negar o espírito associativo patente na foto

Angariação de fundos para a APPACDM

A convite da comunidade aveirense radcada no Luxemburgo, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, deslocou-se em visita àquele País entre os dias 1 e 3 de Maio.

Para além de contactos com a comunidade aveirense e, em especial, com a oriunda da Bairrada, que assume um peso significativo entre os Portugueses ali radicados, a deslocação do Governador Civil terá como momento de maior relevo um jantar-convívio destinado à angariação de fundos para a Delegação de Anadia da Associação Portuguesa dos Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM).

Este evento, da iniciativa da Associação Cultural da Bairrada no Luxemburgo, teve lugar no passado dia 2 de Maio, no Restaurante Bairrada, em Esch-sur-Alzette.

Novo cartão de beneficiário da ADMA



O novo cartão de beneficiário da ADMA encontra-se em fase de distribuição, conforme despacho do Ministro da Defesa Nacional nº 10831/97 (2ª série), de 28 de Outubro, mantendo o actual cartão a validade até ao dia 30 de Junho de 1998.

Os beneficiários militares e militarizados no activo podem levantar os seus cartões na DAS, por ordenança da respectiva Unidade. Os beneficiários residentes fora da Área Metropolitana de Lisboa, recebem os novos cartões via postal, nas respectivas moradas.

O novo cartão entra imediatamente em vigor, devendo os que já caducaram ser entregues directamente, ou através da Unidade, à DAS - ADMA, até ao dia 31 de Julho de 1998, sob pena de poderem ser suspensas as regalias.

Os beneficiários que não tenham recebido o cartão na data prevista (beneficiários no activo - 15 de Maio, restantes beneficiários - 31 de Maio), devem contactar a DAS-ADMA pelos telefones 321 76 73/342 07 34/Rede Marinha - 4834/4835.

Hospital da Marinha

As consultas no Hospital da Marinha vão ter um regime de atendimento alargado, que engloba os deficientes das Forças Armadas com incapacidade igual ou superior a 60 por cento.

Os deficientes militares com esse grau de incapacidade passam a ter prioridade idêntica à determinada para Almirantes e Capitães-de-Mar-e-Guerra no activo, que respeita ao atendimento neste estabelecimento.

O acesso às consultas das especialidades existentes neste hospital faz-se mediante apresentação de cartão, desde que já exista uma ficha do doente.

Na primeira consulta, é necessário apresentar um relatório médico do serviço de saúde de apoio, ou do médico assistente. O atendimento de urgência, através do banco, carece de apresentação do cartão de deficiente.

Noite de S. João no Porto

A Delegação do Porto organiza, na noite de S. João, de 23 para 24 de Junho, à semelhança de anos anteriores.

O convívio tem início pelas 20h00, com a tradicional sardinhada e febras assadas, além da boa pinga.

As inscrições devem ser feitas para a Delegação do Porto até ao dia 19 de Junho.

Atribuição de triciclo motorizado

Encontra-se aberto, até 3 de Julho, o concurso para atribuição de um triciclo motorizado em estado novo, que pode ser conduzido apenas com as mãos. Os interessados podem candidatar-se nas delegações e na Sede.

O critério para a atribuição do triciclo é o mesmo que o estabelecido para o subsídio Gulbenkian.

Agenda

1ª 5ª feira de cada mês

Famalicão

21h00 - Reunião da direcção da Delegação de Famalicão.

Última 6.ª feira de cada mês

Lisboa

Reunião de sócios na Sede Nacional, pelas 20h30.

1.º e 3.º Sábado de cada mês

Braga

Funcionamento do Núcleo de Braga no infantário da Igreja Paraquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12 horas. No 1º Sábado de cada de cada mês, a funcionária da Delegação estará presente no Núcleo.

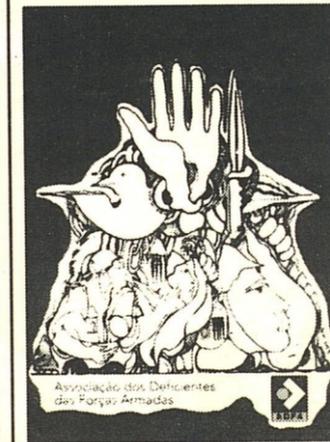
1.º Sábado de cada mês

Évora

A Delegação de Évora organiza um almoço-convívio entre os seus associados. Para mais informações e futuras inscrições, contactar Manuel Maria através do telefone (066) 81586 ou para o telefone da Delegação de Évora (066) 23 473.

4 Junho

Colectiva de pintura



Inauguração, pelas 21 horas, da exposição colectiva de pintura Guerra e Paz, no auditório da Sede Nacional. Participação de artistas oriundos dos países de língua oficial portuguesa. O horário das visitas à exposição é das 9h00 às 18h00.

10 Junho

Évora

Concurso de pesca organizado pela Delegação de Évora, na Barragem do Divor, em Igreja. Informações pelo telefone da Delegação de Évora.

10 e 11 Junho

Coimbra

Excursão de comboio pela linha do Tua; a Mirandela, numa organização da Delegação de Coimbra. Saída de Condeixa, com paragem em Coimbra, Mealhada e Águeda. Inscrições na Delegação de Coimbra, até ao dia 15 de Maio, para associados, familiares e amigos. O transporte e a dormida em Bragança custam 6.500 escudos por pessoa.

21 Junho

Bragança

Comemoração do 24º Aniversário da Delegação de Bragança, na Vila de Moncorvo.

4 Julho

Setúbal

Sardinhada da ADFA, oferecida pela Delegação Setúbal, integrada nas comemorações do 24º Aniversário da Associação. A iniciativa tem lugar na Mata de S. Paulo, com jogos tradicionais. Inscrições na Delegação de Setúbal, telefone (065) 29750 e na Sede, pelo telefone (01) 7570422, até 29 de Julho.

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no nº4 do Artº8 dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Adão Manuel de Almeida Ferreira

Albano Moreira da Silva

António de Lima Alves

António Teixeira

Armando Raimundo Matias

Augusto Santos Coelho

Carlos Coelho Ferreira

Carlos Manuel Falua Alegria

Edmundo Alberto S. Oliveira

Fernando Rodrigues Sousa

Francisco António Branco Ramos

João Dinis de Araújo Faria

João José Rodrigues Frias

Joaquim Afonso Marques

Joaquim da Costa Batista

Joaquina Carvalho Esteves

José Fernandes Carvalho

José Ferreira Guimarães

José Luis Forte Oliveira

José Manuel Ventura Casimiro

José Nuno da Câmara S. C. Gomes

José Paulo Pereira de Oliveira Meira

Manuel Duarte Araújo Ferreira

Manuel José Batista Carvalho

Marcolino Albino Lamba

Maria Olinda Rodrigues Miranda

Miguel Angelo Gomes Borges

Miguel Arcanjo Oliveira da Silva

Pedro Miguel Moreira Marques Inês

Rui Amaro Ferreira Cardoso

Victor Hugo Jorge da Luz

Victor Manuel Almeida Severino

Virgílio Mendes Melo

Virginia dos Santos Nunes

O ELO corrige

• Por lapso, deu-se uma troca de nomes na legislação do mês, da edição de Maio. No despacho 4759/98, de 20 de Março, onde se lê Fernando José Abreu Mateus, deve ler-se Fernando José Abreu Matos. No mesmo despacho, onde se lê Dr.ª Maria Helena Guerreiro Cabrito, deve ler-se Dr.ª Maria Helena Guerreiro Cabrita. No despacho 4849/98, de 23 de Março, onde se lê DL 134/98, deve ler-se DL 134/97.

Pelo sucedido, apresentamos as nossas desculpas.

Grande Plano

Devolveram-lhe outro filho



Jaime Ferreri

Trinta anos passaram desde que a Joana fôra ao Porto buscar o filho. A raiva continua a mesma. É que a nação não teve ainda uma sobra de justiça para lhe dar; nem se vislumbra por governos sucessivos o reconhecimento devido aos que, diminuídos do espírito, são mais fáceis de enganar.



A Joana ainda andou na escola. Nem sequer frequentou por inteiro a terceira classe mas sempre aprendeu a tabuada e as letras necessárias para deitar contas à vida. Aos nove anos fôra servir, de criada de dentro, para a Menina do Outeiro, uma respeitável donzela no marido que não aparecera; de resto, havia na terra quem dissesse que de santa só de velha, nos setenta anos nutridos e enrugados de vadia esperança de se preencher como mulher. De qualquer modo fez da Joana o que a mãe, por ignorância e miséria, não podia; deu-lhe pão, educação, um traquejo de mãos na cozinha, nas rendas e na costura.

Aos dezoito anos a rapaziada cobiçava a moçoila, um corpo lindo e arejado e, quase certa, uma porção da herança da morgadinha. Tinha acabado a guerra que devastara na Europa as cidades e as gentes quando a morgada a deu de noiva, na promessa do vestido, almoço de gala e missa cantada de gente fina.

Vinte anos depois, o padre Maurício que a casara, lhe enterrara o homem e lhe baptizara o filho, lia ao altar a chamada deste às inspecções; a igreja estremeceu no sufoco dorido da Joana, um grito engasgado que feria... No adro, no fim da missa, comentava-se a desdita, quando uma voz, ladina e invejosa, tirava importância ao desgosto... o afilhado da morgadinha, não era mais que os outros... os pobres também iam e alguns até por lá morriam...

Assentou praça em Braga, tirou no Porto a especialidade e, como a muitos contrerrâneos, as sortes reservaram-lhe Moçambique.

Centenas de cartas e aerogramas a Joana lhe mandou ao encontro. Pelas respostas, cada vez mais espaçadas, o filho parecia pouco a pouco mais reservado, conformado, longe dela e da vida... Como ansiava tê-lo de volta, regressado a casa e

pronto a trabalhar para os netos que um dia viriam. Pelas notícias sabia que já não estava em zona de combate, que o perigo diminuía, que estava quase transposto o portelo que a pátria lhe exigia.

Foi esperá-lo no regresso. Viu-o sair do comboio...

Depois apeteceu-lhe dar o mesmo grito como quando o padre o chamara, no mesmo sufoco de dor e impotência. O exército que lhe levara o filho devolveu-lhe agora um farrapo. Não era, não senhor, um coração de mãe sensível por excesso. Era a sua experiência de vida adquirida no traquejo com a

morgadinha. O filho não vinha aleijado, não se notava, à vista, qualquer defeito físico... mas ela sabia faltar-lhe o arreganho e a alegria de viver.

Trinta anos passaram desde que a Joana fôra ao Porto buscar o filho. A raiva continua a mesma. É que a nação não teve ainda uma sobra de justiça para lhe dar; nem se vislumbra por governos sucessivos o reconhecimento devido aos que, diminuídos do espírito, são mais fáceis de enganar. Falta, a quase todos, a perícia mental necessária para a luta. Respondem pela violência quando lhes reclamam

argúcia, gritam indignados quando lhes apontam normas, leis e despachos, parecem normais na falta de defeito físico justificativo; a sociedade olha com desconfiança a maioria... O filho da Joana, o afilhado da morgadinha, nem nome tem... É o próprio povo a entender que a guerra o marcou, o endoidou. Afinal não o quiseram apenas a ele para lutar. Sugaram-lhe o juízo, a vida, a paz interior que faz dum homem um ser inteiro. Levaram tudo e, por ironia, nada lhe dão em troca. Até o povo que o entende lhe regateia o nome. •

Episódios



António Carreiro

Impérios e Feijoada

Se não me falha a memória, foi há dias manchete na comunicação social que o Governo vai dar pública garantia, em documento solene, a assinar em cerimónia de pompa e enlevo, ali para os lados da Torre de Belém, com a presença de entidades de gabarito à altura, de que irá resolvendo os problemas dos deficientes da Guerra Colonial até ao ano 2030 ou 2040 (logo se verá), viúvas incluídas.

Tal declaração, desinserida do seu real contexto, pode até parecer estranha.

Contudo, os governantes, na trama e urdidura do tear da sua sabedoria, nebulosamente lembrados das malhas que o Império teceu, não dão ponto sem nó.

É que, por causa do orgulhosamente sós, fecharam-se as portas e puseram-se trancas ao Império. Mas o espírito universal, tão genuinamente português, engendrou ideias e planos, e é vê-los agora orgulhosamente acompanhados no Império dos Pequeninos, bem mais à nossa medida, construído ali no Oriente próximo do Trancão.

Mas os deficientes militares, últimos guerreiros do Império encerrado, indiferentes à unanimidade nacional de culto sagrado daquele lugar místico, quase celestial, fizeram já saber que aí pretendem instalar uma banca para venda de medalhas, próteses usadas e outros derivados, com oferta de panfletos lembrando que as questões dos deficientes sem pensão, das viúvas sem pensão, dos deficientes que são pouco deficientes, das juntas que também têm médicos, dos deficientes que não podem ser funcionários públicos, dos deficientes que não iam nem vinham do quartel, são questões secundárias, ao lado da incomparável necessidade de promover feijoadas mais alargadas e, quem sabe, da construção de uma réplica do Império dos Pequeninos à beira do rio Douro.

Assim já se iluminam as mentes. Nos princípios de Junho, talvez no dia 10, prevê-se que a Praça do Império esteja engalanada para receber a assinatura de documento tão importante.

Sua Excelência o Primeiro-Ministro alegará indisposição de última hora, provocada por fambre em más condições da sande que levava no bolso para a Expo 98. Algumas individualidades militares sofrerão de doença súbita que os impedirá de brilhar a cerimónia, enquanto outras se farão representar por esbanjadores de adequados sorrisos amarelos, a condizer.

A culminar a cerimónia será servida, durante toda a tarde, por empregados de mesa em cadeiras de rodas, uma feijoada à portuguesa, aos presentes e estrangeiros que se queiram associar, a fim de, em gesto simbólico, aceder um pouco às reivindicações dos deficientes militares. •

Episódios

A edição do Jornal do Exército do mês de Março publica um interessante artigo sobre Avaliação Psicológica dos Militares em Acções de Paz. Pensámos tra-



José Diniz

Não podemos deixar de louvar esta iniciativa do JE em divulgar tal temática e ainda mais é de louvar o trabalho que está a ser feito por equipas de psicólogos do nosso Exército desde 1996.

O avaliação das primeiras unidades destacadas não foi completa, mas o 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado já foi avaliado antes, durante e depois do cumprimento da Missão. Como consta do referido artigo, estas três fases têm objectivos bem definidos: No pré-deslocamento o objectivo da avaliação é informar os comandantes sobre a existência de militares com perfis psicológicos de risco ou perfis culturais e de aptidões pessoais desajustadas a este tipo de Missão. (...) Na fase de deslocamento (...) far-se-á

Não é ficção!...

(...) uma observação transversal para analisar a evolução dos factores intra e inter-psíquicos que constituíram a linha base à partida. (...) No pós-deslocamento pretende-se sobretudo analisar e procurar superar, através do follow-up psicológico, médico e social, qualquer emergência de desconforto ou de problema psicológico, biológico ou social, como consequência da participação do militar na Missão de Paz.

Refere-se ainda que o nosso Modelo de Avaliação não difere qualitativamente dos que são realizados nos exércitos nossos aliados, enumera-se uma série de stressores relacionais e contextuais, bem como as medidas a adoptar para os anular ou diminuir, e dá-se conta da evolução positiva das condições para o cumprimento destas

missões por parte dos nossos militares e, conseqüentemente, da redução dos riscos de stress.

Aquilo que lemos e aquilo que está a ser feito (e ainda bem) está nos antípodos do que foi feito durante treze anos de guerra real por onde passou quase um milhão de Portugueses.

Aquilo que está a ser feito é a prova provada de que o síndrome de stress pós-traumático é um risco bem real mesmo em Acções de Paz.

Esta realidade não mais pode ser escamoteada em relação aos milhares de Portugueses que entre 1961 e 1974 combateram em Angola, Guiné e Moçambique e que hoje sofrem de graves perturbações psicológicas provocadas pelo stress de guerra. •

Exposição Colectiva de Pintura "Guerra e Paz"

No quadro das várias iniciativas para a comemoração do 24º Aniversário da ADFA, vai ter lugar, de 4 a 30 de Junho, no auditório da Sede Nacional, uma exposição colectiva de pintura subordinada ao tema Guerra e Paz.

A exposição conta com a participação de artistas oriundos dos países de língua oficial portuguesa, bem como de Macau e Timor-Leste, estando a presença dos seguintes pintores: André Lui (Macau); Amariles Chaves (Brasil); Chichorro de Sousa (Moçambique); David Levy Lima (Cabo Verde); Eleutério Sanches, Helena San-Payo (Angola); Ismael Sequeira (S. Tomé e Príncipe); João Prates (Brasil); José Oliveira (Angola); Kerkar (Índia - Casa de Gôa), Leopoldino Soriano (Timor-Leste); Manuela Jardim (Guiné Bissau); Raul Indipwo (Angola); e Ribeiro Couto (Moçambique).

Pretende-se deste modo dar um contributo para aproximação entre os povos de expressão portuguesa, sendo também uma forma de terapia através da arte para os fantasmas que nos acompanham desde os tempos da guerra.

A inauguração é no dia 4 de Junho, pelas 21h00. A exposição pode visitar-se das 9h00 às 18h00.

Convívio Escola da ADFA

No dia 11 de Julho, vai ter lugar o almoço-convívio dos antigos alunos da Escola da ADFA. Apela-se aos associados que frequentaram esta escola, que contactem a Sede, para poder mobilizar-se o maior número de pessoas e recordar os tempos da juventude.

Estão desde já empenhados na realização deste encontro Fernando de Brito, Eduardo L. Cascada, Lucídio Dias, Alberto Pinto e Manuel Costa.

Recorde-se que, após a criação da ADFA, a Secção de Educação e Cultura, iniciou o seu trabalho com cursos de Dactilografia e com o Ensino Primário.

O curso de Dactilografia foi ministrado em equipamento cedido, por quartéis e pessoas anónimas.

O Ensino Primário era ministrado nas instalações por docentes voluntários, identificados com a problemática dos deficientes das Forças Armadas.

Em Janeiro de 1975, no conjunto dos vários cursos, havia já o elevado número de 157 alunos.

Museu da Guerra Colonial

Tento suscitado algumas dúvidas, nomeadamente aos órgãos representantes da Delegação de Famalicão, a entrevista dada pelo 1º Secretário da DN no último ELO, vem este esclarecer o seguinte.

A delegação da ADFA que mais preocupação e empenhamento têm demonstrado a necessidade (se bem que em parceria, com o Externato Infante D. Henrique) da existência de uma exposição permanente sobre a Guerra Colonial tem sido Famalicão.

Sou da ideia que todas as delegações (à sua medida) deveriam ter um núcleo museológico sobre a guerra colonial, pois contribuiria assim mais facilmente para a recolha de peças a nível nacional.

Como se pode ver na entrevista, e que respeita a um Museu Nacional, sobre a Guerra Colonial, expressei a minha ideia e com respeito à sua localização (coisa que ainda não foi debatida em lugar nenhum) deixei em aberto, qualquer futura solução.

Penso contudo, que até a própria designação do museu, será um bom tema para reflexão, não estando de acordo com a designação de Museu da Guerra Colonial, porque não, o Museu da Guerra e da Paz? Isto porque na nossa génese esteve a guerra, mas desde 14 de Maio de 1974, data da nossa criação sempre temos pugnado intransigentemente pelo entendimento e pela paz entre as pessoas, entre os Povos.

Entendo ser um dever colectivo, tanto dos nossos associados, como dos outros ex-combatentes, contribuir e deixar um legado à sociedade, por que esta não se esqueça guerra, nunca mais.

Espero assim, ter esclarecidos os órgãos representantes da Delegação de Famalicão e pedir desculpa por qualquer incómodo por má interpretação surgida com a entrevista publicada no mês de Maio no ELO.

Carlos Mendes

Festas de S. João

Em substituição do convívio do dia de Santo António, a ADFA vai comparecer nas festas do padroeiro da Freguesia do Lumiar, no dia 27 de Junho, durante todo o dia.

O encontro, organizado pela Junta de Freguesia do Lumiar, engloba, da parte da manhã, actividades desportivas e de lazer. A partir das 16h00 vai ter lugar a actuação de grupos de jardins de infância, colectividades, colégios, escolas e instituições de idosos. As atracções passam pela apresentação de marchas, danças, folclore ou música. Algumas bancadas vão expor os bens ou serviços das instituições que participam. A ADFA contribui com uma pequena exposição sobre a Guerra Colonial e recentes trabalhos da Associação. A partir das 19h00 haverá sardinhada, churrasco e baile.

Ténis de Mesa na Sede

Estão abertas as inscrições para a prática de ténis de mesa, na Sede. Esta modalidade pode ser praticada de forma livre e sem horário fixo ou com lições dadas pelo associado Mata da Silva, vencedor do torneio de ténis de mesa realizado no dia 14 de Fevereiro.

As inscrições podem fazer-se na Sede, extensão 214 - Armindo Roque.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



**Contacte
os serviços
da ADFA
Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22**

CONCESSIONÁRIO FIAT

Trevauto STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quionga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano



IBERLENTE

**OLHOS ARTIFICIAIS (POR MEDIDA,
ANTI-ALÉRGICOS, PINTADOS À MÃO
E INQUEBRÁVEIS)**

TESTES GRATUITOS À VISÃO E NA ADAPTAÇÃO
DE LENTES DE CONTACTO

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS GRATUITAS NA COMPRA
DE ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO

LENTE COSMÉTICAS (PARA MUDANÇA
DE COR DE OLHOS)

20% DE DESCONTO AOS SÓCIOS DA ADFA
(EXCEPTO SE USUFRUIR DE OUTROS DESCONTOS
OU ARTIGOS EM CAMPANHA)

UM OLHAR PARA O FUTURO

*Centro Ocular Iberlente, Lda. Rua Passos Manuel, 4-C — 1150 Lisboa
Telf. (01) 352 06 49 Fax (01) 357 02 37*

Braga

Funcionamento do Núcleo

No 1º e 3º Sábado de cada mês, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12 horas. No 1º Sábado de cada mês, a funcionária da Delegação estará presente no Núcleo.

Bragança

Aniversário

A Delegação de Bragança, comemora o seu aniversário no dia 21 de Junho, Domingo, na Vila de Moncorvo.

Programa
Concentração no largo do centro da Vila
11h30 - Missa na Igreja matriz em sufrágio dos associados falecidos.

12h00 - Visita ao Museu do ferro, que o presidente da Câmara de Moncorvo proporciona aos associados.

13h00 - Almoço-convívio no restaurante Campos Monteiro. (Moisés Reis), nº 55, Moncorvo.

Os associados interessados em participar no convívio, devem fazer a sua inscrição até ao dia 16 de Junho - Terça-feira. A direcção convida todos os associados a participar porque, além de ser um dia de convívio, também é um dia de luta em prol das nossas reivindicações.

Telefone alterado

A Delegação de Bragança dispõe de um novo número de telefone, a partir do dia 28 Maio. O número de telefone foi alterado para (073) 322412.

Coimbra

ADFA em primeiro lugar

A equipa de pesca da ADFA venceu, pela 4ª vez consecutiva, o Campeonato Distrital de Pesca Desportiva de Mar, organizado pelo INATEL. A época de 1997/1998 trouxe mais um primeiro lugar à equipa da Delegação da ADFA de Coimbra, este ano composta por Luís Baptista, Vilela Ramalho e Fausto Carvalho.

Com a realização da 3ª prova no dia 19 de Abril, terminou a disputa deste Campeonato, que evidencia o grande empenhamento dos participantes. Esta etapa do Campeonato valeu a Luís Baptista o primeiro lugar, com 6720 pontos (sector A), atingindo Fausto Carvalho a

classificação de 7400 pontos e Vilela Ramalho com 2700 pontos (sector B).

A classificação individual projectou Luís Baptista para o 3º lugar, Vilela Ramalho para 6º e Fausto Carvalho para a 8ª posição.

A classificação final colectiva atribuiu o 1º lugar à equipa da ADFA, num panorama de dez equipas participantes. Competiam a Associação Recreativa Chão Bispo, o grupo C.C.D. Cervejas, o Clube Real Conchada, a equipa C.C.D. Telecom, o grupo Marinha das Ondas, o C.D.C.R. dos CTT, o grupo S.M. Coimbra, a Liga dos Amigos Hospitais Universitários de Coimbra e a Sociedade Columbófila de Cantanhede. Fica demonstrado assim o sucesso desportivo nesta modalidade que a Associação tem vindo a cultivar.

Coimbra sobre rodas

Na sequência da campanha de angariação de fundos para a compra de uma viatura de nove lugares, a ADFA Coimbra recebeu donativos no valor de 10.000 escudos dos seguintes associados: Joaquim Padilha, José M. Dinis, António J. M. Moreira, Fernando C. Julião; com 6.000 escudos: Arménio da Silva, Carlos L. Vinhas; com 5.200 escudos: Manuel L. da Silva; com 5.000 escudos: António G. Quedas, Júlio de J. Franco, António J. Gonçalves, Manuel Mendes, Julião F. C. Manso, Franklin da S. Amorim, José G. dos S. Alves, Amílcar A. Faustino; com 3.000 escudos: António A. Figueiredo, Manuel N. Ribeiro; com 2.500 escudos: Agostinho de Almeida, Manuel da P. Cabecinhas; com 2.000 escudos: Ernesto N. Suzana, Manuel de Jesus, Álvaro D. F. dos Santos, José Dias Martins, João M. Rodrigues, Manuel H. Castanheira, Américo S. Junior, Álvaro I. Ferreira, Manuel N. Lopes, Justiliano dos S. Torcato, Francisco dos S. Rodrigues, José D. Custódio, Alberto L. Correia, António dos S. Tavares, Alberto S. Tavares, Arlindo D. Santos, José Franco Fragosa, José C. G. Simões; com 1.300 escudos: Francisco B. C. Coelho; com 1.000 escudos: Fernando S. Freire, António M. R. Rodrigues, Francisco S. Vieira, João C. N. Fernandes, Mário S. Loureiro.

Évora

Convívio e reflexão

No dia 14 de Maio realizou-se na Delegação de Évora, um jantar-convívio comemorativo do 24º Aniversário da Associação.

Foi um momento de alegria e convívio e de reflexão sobre o momento associativo, com particular realce para a afirmação das reivindicações legislativas em que a Associação está empenhada.

A reunião permitiu activar a mobilização para outros acontecimentos associativos, nomeadamente para a jornada do dia 17 de Maio, em Vila da Feira.

Concurso de pesca

No próximo dia 10 de Junho, vai realizar-se um concurso de pesca organizado pela Delegação de Évora. O concurso realiza-se na Barragem do Divor, em Igrejinha. Os associados interessados podem obter informações pelo telefone da Delegação de Évora.

Visita à Expo'98

A Delegação de Évora está a organizar uma visita à Expo98 para os associados e familiares.

A visita terá lugar no dia 25 de Julho, com partida de Évora. A Delegação garante o transporte e poderá proceder à aquisição dos bilhetes (a pagar pelos associados) desde que as inscrições sejam feitas até dia 10 de Julho. Os contactos podem ser feitos pelo telefone (066) 23473, da Delegação de Évora.

Famalicão

Novo horário da Delegação

A partir de 1 de Junho, a Delegação de Famalicão vai estar aberta das 9h30 às 12 horas e das 14 às 18 horas, até ao dia 6 de Novembro próximo. A Delegação de Famalicão encerra uma hora mais cedo devido à frequência de um curso de formação profissional por parte da funcionária.

Novas instalações

A Delegação de Famalicão inaugura as novas instalações da sua Sede Social, no centro Coordenador de Transportes, rua Henriques Nogueira, Loja 1, em Vila Nova de Famalicão, no dia 31 de Maio. Do programa constam uma bênção das instalações, uma missa de sufrágio pelos militares falecidos na Guerra Colonial e um almoço de confraternização.

Viseu

Carrinha para Viseu

A campanha de angariação de fundos para a compra da carrinha de nove lugares, organizada pela ADFA Viseu, recebeu no mês de Abril, os seguintes donativos: Francisco F. Batista, Serafim F. Correia, Serafim S. Dourado, com 10.000 escudos; com 5.000 escudos: Fernando Pereira, António J. C. Peixoto; com 4.100 escudos: José C. Martins; com 1.000 escudos, Helder O. Silvério.

Viagens

Benidorm

Delegação do Porto

A Delegação do Porto está a organizar uma viagem a Benidorm, para associados, familiares e amigos.

A partida será no dia 21 de Agosto, de local e hora a indicar. O primeiro dia é passado em viagem até Benidorm, em autopullman de turismo, com vídeo e ar condicionado. As refeições são livre, durante o percurso. A noite também é passada em viagem.

O dia seguinte marca a chegada a Benidorm, prevista para o fim da manhã. Os participantes ficam alojados em Hotéis de três estrelas, a 250 metros da praia.

Do dia 23 a 28 de Agosto a ocupação faz-se a gosto pessoal. Os visitantes podem visitar Benidorm, as suas famosas discotecas, assistir a um espectáculo no majestoso Benidorm Palace, Aqualand. Há possibilidade de efectuar várias excursões facultativas.

O regresso ao Porto faz-se pelas 17h00 do dia 29, com refeições no caminho e noite em viagem. A chegada está prevista para o final da manhã.

Para fazer inscrições, os associados podem dirigir-se ao Gabinete de Serviço Social, na Delegação do Porto.

Expo'98

Delegação do Porto

Encontram-se abertas as inscrições para o segundo autocarro integrado no programa de visita à Expo'98.

Os interessados em apanhar esta boleia podem contactar a Delegação do Porto para se inscreverem para esta visita de três dias.

A partida está apazada para o dia 21 de Setembro e o regresso ao Porto para dia 23.

O preço por pessoa, com alojamento em Lisboa já incluído, é de 34.500 escudos e o suplemento individual de 9 contos. As crianças (nascidas entre 1983 e 1993) beneficiam de uma redução de 50 por cento, enquanto que os seniores (nascidos até 1933) pagarão 27.250 escudos.

Este valores incluem transportes em autopullman de turismo, deslocação do hotel para a Expo e daí para o hotel, alojamento, com pequeno almoço, em quartos duplos, com banho privativo e entrada na Expo durante os três dias.

Delegação de Coimbra

Visita à Expo98, dias 5 e 6 de Setembro, dos associados e familiares da Delegação de Coimbra. Partida de Cantanhede, com paragem na Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal e Leiria. Inscrições abertas na Delegação de Coimbra, até ao dia 15 de Agosto. Preço da viagem por pessoa: 3.000 escudos.

Serviços das Delegações

PORTO

SERVIÇOS SOCIAIS
Assistentes: Sónia Aguiar, Rogério Nascimento

GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL
Responsável: Dr.ª Margarida Marques

GABINETE JURÍDICO
Responsável: Dr.ª Manuela Santos

BAR / RESTAURANTE
Almoços: Dias úteis e primeiros Sábados de cada mês

CONSULTAS SOBRE STRESS DE GUERRA
Médico: Dr. Gustavo Wallenstein

VIATURAS COM ISENÇÃO DE DE IMPOSTOS
Assistente: Elizabete Couto

CAMPO DE JOGOS
Domingos de manhã. Outras datas: João Coelho

CONTACTOS:
Telefone: (02)820403 / (02)820744

Fax: (02)825242

BRAGANÇA

Das 9H00 às 17H30
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00
Telefone: (073) 32 24 12

CASTELO BRANCO

Das 9H00 às 20H00
CLÍNICA GERAL E ORTOPEDISTA:
(Quando solicitados)
Telefone: (072) 21201

COIMBRA

Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00
CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)
Telefone: (039) 82 77 12 Fax: (039) 83 89 13

ÉVORA

Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H30
Telefone: (066) 23473

FAMALICÃO

De Segunda a Sexta - Das 9H30 às 19H00
Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00
Sábados das 9H30 às 12H00
(excepto no último sábado de cada mês)
Telefone: (052) 322848

FARO

Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00;
Telefone: (089) 28515

FUNCHAL

Das 9H00 às 17H30
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00
Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)
Sextas-fechada à tarde
Telefone: (091) 765171

PONTA DELGADA

Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00
Telefone: (096) 22221

SETÚBAL

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

UISEU

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00
Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00
Telefone: (032) 416034

Encontro associativo em Lamego

Recordar heróis esquecidos

Este ano, a comemoração do 24º Aniversário da ADFA está a ser organizada pela Delegação do Porto e tem o seu epílogo em Santa Maria da Feira, o que não deixa de ser importante, pois, por Portugal inteiro, os sócios das delegações mobilizam-se e fazem chegar às entidades locais, civis e militares no interior do País, os problemas dos homens que tudo deram à Pátria, que continuam por resolver, volvidos que estão 24 anos, sobre o 25 de Abril de 1974, dia da Liberdade. Este ano, escolheu-se a cidade de Lamego, com história na formação de homens que muito deram e dão ao País, através do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE). O encontro foi extraordinário e os associados daquela zona, Douro Sul, a Norte do

distrito de Viseu, merecem que a Delegação de Viseu da ADFA se lembre que eles vivem a cento e tal quilómetros de distância, e por isso, de vez em quando, é de-ver da ADFA ir ao seu encontro, criando as condições para que estes se possam organizar e participar na vida associativa. A visita ao Museu, a reunião com a Câmara Municipal de Lamego, a quem foram postos pelo presidente da Direcção Nacional e presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional diversos problemas legislativos, o que é a ADFA e a sua forma de estar na sociedade, deixaram a estes governantes regionais as preocupações dos combatentes deficientes, negando-lhes a Nação os direitos que já deveriam ter sido

reconhecidos no 25 de Abril de 1974. A missa solene, celebrada na Igreja de Santa Cruz do CIOE pelo Capelão Abel Matias, foi outro ponto alto do encontro onde se referiu que, por se encontrarem ali presentes, naquele local histórico, sagrado, altas figuras, altos valores, a Pátria não pode negar e tem que reconhecer que a sua dádiva foi total, digna dos feitos dos grandes homens. O padre Abel Matias terminou, oferecendo a todos os associados um livro da sua autoria, intitulado ANGOLA, A PAZ SÓ COM MUXÍMA. A homenagem no CIOE aos que deram a vida pela Pátria, com as mensagens adequadas ao momento, e a homenagem ao associado falecido Gentil Dias Soares,



ADFA apresenta problemas legislativos ao Presidente da C. M. de Lamego

marcaram as comemorações. Depois do almoço-convívio, que se prolongou pela tarde, na volta aos nossos locais de residência, foi a altura de apresentar pêsames à família do Gentil, que para nós

continuará sempre a ser um companheiro amigo.

Apoiaram a iniciativa a Câmara Municipal, o Museu e o CIOE.

João Gonçalves

25 de Abril na Escola Secundária Emílio Navarro

Lição de história evoca Guerra Colonial

Para lembrar e comemorar Abril, a Delegação de Viseu, em colaboração com a Escola Secundária Emílio Navarro, teve a honra de apresentar uma exposição sobre a Guerra Colonial, de 21 a 24 de Abril e foi visitada por muitos alunos, professores, público em geral e a imprensa que divulgou o evento e esteve presente no dia vinte e quatro no colóquio de encerramento. Da Delegação de Coimbra, Mário Santos, orador principal que brindou os presentes, e foram uns tantos, com uma lição de história desde os tempos da Primeira Grande Guerra e dos problemas dos jovens daquela época, da Guerra Colonial e dos problemas dos jovens que

nela participaram e que estavam ali presentes no colóquio, e os jovens de hoje.

Os restantes oradores relataram factos verídicos da Guerra Colonial, da dádiva que os mortos que tomaram no campo de batalha, dos deficientes militares das Forças Armadas Portuguesas, para que fosse possível o 25 de Abril, pondo fim ao sofrimento de todo um povo que vivia oprimido e a sofrer com os seus filhos a morrer e a ficar deficientes para toda a vida e que, volvidos todos estes anos, continuam com graves problemas a que o Governo ainda não respondeu com a legislação adequada, criando as condições de vida digna a que todos os que ser-

viram a Pátria têm direito. Em entrevista à rádio, Mário Santos disse que os projectos legislativos, depois de aprovados no Ministério da Defesa Nacional, por proposta do conselho consultivo, lamenta que o Ministro das Finanças ainda não tivesse dado despacho, decorridos mais de 11 meses que as propostas se encontram nesses gabinetes.

Agradece-se a colaboração da Escola, dos alunos, da imprensa, dos oradores João Pereira, de Viseu, do Virgílio, de Lamego, Aires, da DN e Mário Santos, da Delegação de Coimbra.

J. G.

25 de Abril

Exposição impressiona jovens

No dia 25 de Abril, esteve patente ao público, em frente à Câmara Municipal de Viseu, uma exposição sobre a Guerra Colonial que foi visitada por milhares de pessoas que viram as fotos, textos e recordaram o que foi o sacrifício, o sofrimento, a dádiva de um povo que sofreu as amarguras da Guerra Colonial, em que os jovens eram carne para

canhão. A exposição mostra bem o que foi a guerra, os combates na mata, um pé em falso e tudo acaba, os massacres, os mortos, os feridos, os relatos de combatentes e o testemunho dos jovens, calou bem fundo todos os que visitaram a exposição. Valeu a pena passar o 25 de Abril em Viseu.

J. G.

Colóquio sobre 25 de Abril

Debate vivo anima encontro

Integrado nas comemorações do 25 de Abril, a comissão organizadora, realizou, no dia 30 de Abril, na Escola Viriato, um colóquio com a presença do Capitão de Abril, Dourão Clemente e do membro do Conselho Fiscal da Delegação da ADFA de Viseu, João Pereira, entre outros. Os oradores falaram sobre o 25 de Abril e a

importância que tem na vida das pessoas. O debate foi vivo e os alunos quiseram saber como era antes do 25 de Abril e o porquê da Guerra Colonial. João Pereira exemplificou a vivência em ditadura e como é hoje em liberdade. Foi mais uma acção que a ADFA desenvolveu e em que esteve presente.

J. G.

Visita aos hospitais

Solidariedade entre associados

No dia 29 de Abril, o secretário da Direcção da Delegação de Viseu, Arnaldo Duarte Pereira, foi socorrido pelo presidente da Direcção às urgências do Hospital de Viseu, de onde transitou de imediato para a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) do Hospital da Universidade de Coimbra. Hoje já se encontra na UCI do Hospital de Viseu e, embora o seu estado ainda inspire cuidados, já manifesta melhoras. Também se encontra hospitalizado o associado Serafim Santos Dourado, fruto do agravamento da deficiência da qual nunca recuperou.

O sócio pendente João Carlos Pereira Mendes, sofre de stress pós-traumático e a imprensa escrita e falada referiu-se a ele como sendo deficiente das Forças Armadas, o que não corresponde à verdade, porque, pese embora a entidade militar considerar a doença como adquirida em serviço, chegando a receber a pensão provisória, a Caixa Geral de Aposentações disse não, ao abrigo dos poderes que lhe são conferidos. É mais, um combatente que se encontra na miséria, a sofrer e que, depois do falecimento da sua mãe ficou sózinho, sem controlo algum

e já tem nove mil e tal contos às costas para pagar à Telecom, por chamadas que fez, à procura de apoio. Hoje encontra-se hospitalizado no Hospital Psiquiátrico de Abraveses. Tem quem trate, quem olhe por ele! Quando sair, quem é que se vai responsabilizar? Tem que ser a Pátria, o País, a responsabilizar-se por tudo que este homem fez. Será? Responda quem souber.

O João Gonçalves e o Francisco Batista visitaram estes associados e a todos desejam rápidas melhoras.

J. G.

VEÍCULOS A DIESEL AUTOMÁTICOS ISENTOS DE CARTA DE CONDUÇÃO



Evasão

Fabricação e comércio de veículos isentos de carta de condução. Venda de veículos novos e em segunda mão. Estrada dos Cardais - 3840 VAGOS. Tel. 034-799 00 50 Fax 034-793 850

Contactar ADFA - Alberto Pinto tel. 01-757 05 02/83 ou 01-7

Visita experimental com limitações de acesso

O DIA 9 de Maio marca o grande teste às capacidades do recinto da Expo'98. O espaço amplo, com exemplos de arquitectura de vanguarda, acolhe a última exposição mundial temática do século com limitações à acessibilidade dos cidadãos deficientes.

Para grande parte dos 51 mil visitantes deste dia, os obstáculos estão dissimulados. O facto de se estar acompanhado por pessoas com deficiência permite uma visão mais apurada da distância que separa o compromisso assumido durante a construção e a realidade dos acessos, no dia da visita experimental.

Uma das falhas passa pelo estacionamento. Longe da entrada e com insuficiente coordenação entre "arrumadores", torna-se difícil arranjar lugar para deixar o carro. O chão, cheio de buracos, dificulta a experiência da visita ao recinto. O transporte para a entrada faz-se de autocarro e pesa o facto de ainda estarem ao serviço viaturas não adaptadas a deficientes. Vale a boa vontade dos motoristas que estacionam na paragem e carregam a cadeira de rodas de degraus acima.

Outra crítica incide sobre a in-

formação, classificada como "insuficiente", que origina dificuldades de orientação.

As cabinas telefónicas não têm a altura apropriada para visitantes em cadeira de rodas, o que obriga a uma dose de ginástica forçada por parte das pessoas com deficiência.

A pouca sombra, a falta de bebedouros e as casas de banho para deficientes fechadas, foram factores que saltaram à vista, ficando por salvaguardar as necessidades básicas para uma visita confortável.

Ao excelente espaço arquitectónico não faltam rampas de acesso, preparadas para cadeiras de rodas, ponto positivo no panorama, que Armando Barradas, associado da ADFa e visitante convidado, considera "limitado e com falta de adaptações", da Expo'98.

Outro factor positivo é o teleférico, dimensionado para transportar pessoas em cadeira de rodas, bem como o facto de todos os deficientes e acompanhantes terem prioridade no acesso aos diversos pavilhões. •

R.V.



Academia Militar, Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto Militar dos Pupilos do Exército

Admissões aos Estabelecimentos Militares



Inscrições abertas durante o mês de Junho

As inscrições para os concursos de admissão aos estabelecimentos militares estão abertas desde Maio, com prazo até 15 de Junho para a Academia Militar e 26 Junho para o Colégio Militar e no mesmo período para o Instituto de Odivelas e Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

Os documentos dos candidatos à Academia Militar devem ser entregues até 15 de Junho, para garantir que os processos dêem entrada até 17 de Julho. O final do concurso de admissão terá lugar a 6 de Outubro, com possibilidade de, até lá, poder informar-se a Comissão de Recrutamento e Admissão de possíveis altera-

ções da situação militar ou disciplinar dos candidatos.

São admitidos ao Colégio Militar, Instituto de Odivelas e Instituto Militar dos Pupilos do Exército candidatos para os 5º e 6º anos do ensino básico. O Instituto Militar dos Pupilos do Exército admite ainda candidatos ao ensino superior politécnico (Engenharia/Contabilidade e Administração), abrindo as inscrições a 20 de Julho.

As normas para as candidaturas podem ser consultadas nos estabelecimentos militares e nas delegações e Sede da ADFa. •

R. V.

Revista de Imprensa



PÚBLICO

1 de Maio de 1998

(...) "No encontro com as viúvas, na sua maioria sem pensão e com vários filhos a seu cargo, Manuel Ribeiro anunciou que a delegação do Porto da ADFa, que abrange toda a região Norte, vai abrir brevemente serviços clínicos, com consultas de clínica geral, psiquiatria, urologia e acupuntura."

CORREIO DA MANHÃ

2 de Maio de 1998

(...) "Um abaixo assinado a enviar ao Presidente da República, Jorge Sampaio, conta já com cerca de 2.500 assinaturas e foi uma das formas encontradas para mostrar aos responsáveis a urgência de uma decisão. mas os deficientes das forças armadas não se ficam por aqui e ameaçam mesmo que, caso não se dê mais atenção aos seus problemas, irão para o recinto da Expo'98 vender as suas medalhas e próteses, como forma de protesto."

PÚBLICO

7 de Maio de 1998

"O Ministério da Administração Interna está a estudar com o Governo Civil e a Câmara de Lisboa a melhor via legal para afastar dos principais acessos da Expo'98 eventuais manifestações que para ali venham a ser solicitadas. O objectivo é indicar às organizações proponentes locais alternativos onde as manifestações possam alcançar o desejado impacto público, mas de formas a não interferirem com o afluxo das pessoas que pretendem visitar a Exposição Mundial."

PÚBLICO

19 de Maio de 1998

"Qual a imagem que o deficiente motor tem de si enquanto trabalhador? Até que ponto pode o teletrabalho surgir como uma oportunidade de trabalho efectiva? É sobre estas questões que os estudantes do Núcleo de Sociologia do Trabalho do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas pretendem lançar alguma luz. A ideia é, em conjunto com o Centro de Inovação para Deficientes e o serviço de Operação para a Promoção do Emprego para Pessoas com Deficiência da Liga Portuguesa de Deficientes Motores, levar a cabo um estudo qualitativo (assente numa amostra reduzida), a começar ainda este mês."

Traumatas não podem ser ignorados



Cerca de 300 pessoas participaram na Conferência

A 1ª CONFERÊNCIA Interna sobre as consequências psicossociais da Guerra, que se realizou em Dubrovnik, Croácia, de 26 a 30 de Abril, marcou a necessidade da urgente classificação do Stress de Guerra como doença incapacitante em Portugal.

Não temos dúvidas em afirmar que, depois da realização desta Conferência, ninguém mais, em Portugal, poderá dizer que Stress de Guerra não existe, aponta Catarino Salgado, representante da ADFA

neste encontro internacional que congregou cerca de 300 especialistas, dirigentes de associações de ex-combatentes e académicos de 40 países.

A organização da Conferência esteve a cargo de uma Comissão Internacional, com o apoio do Governo Croata, da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) e da Comissão Europeia de Estudos Pós-traumáticos.

Nesta Conferência estiveram também presentes os técnicos

portugueses desta área, Afonso de Albuquerque, psiquiatra, Tenente Paiva, psicólogo de Estudos de Psicologia do Exército Português e Major Rocha, do Estado Maior do Exército. Nas apresentações que tiveram lugar, impressionaram os números referidos. Na Croácia, a média mensal de suicídios entre ex-combatentes aponta para 17 casos. Elementos disponíveis, permitem concluir que, em qualquer guerra do tipo da Guerra Colonial, a percentagem de afectados pelo stress de guerra ronda os 15 a 20 por cento.

Para nós, que ouvimos e comunicamos, fica o sentimento da incoerência e do latejar dos traumas mentais e físicos provocados pelo horror de mais uma guerra que não compreendemos, refere o representante da ADFA, lembrando os resultados do conflito ocorrido na zona.

As conclusões originadas por este debate internacional apontam para uma urgência, no que toca a exigir ao Governo Português o despiste e tratamento do stress de guerra nos deficientes militares e ex-combatentes da Guerra Colonial, sob pena de esse grande número de situações poder produzir graves problemas na sociedade portuguesa.

O reconhecimento oficial da

existência da doença torna-se fulcral, para que se desenvolva esforços no que respeita ao acompanhamento dos casos existentes.

Teremos que procurar desenvolver, no âmbito dos serviços clínicos da ADFA, o despiste e tratamento do stress de guerra entre os associados, sugere Catarino Salgado, sem esquecer o papel importante das mulheres que acompanham as vítimas da doença. As companheiras de ex-combatentes e deficientes militares traumatizados pela guerra assumem um papel preponderante na divulgação das falhas do sistema de saúde português nesta área. O acompanhamento das esposas, vítimas directas dos problemas dos ex-combatentes afectados pelo stress de guerra, foi considerado importante, na medida em que são as primeiras a desenvolver um fenómeno do tipo espelho, por empatia afectiva e vivencial, afirma o 1º vice-presidente da DN.

Nesta 1ª Conferência Internacional sobre as consequências psicossociais da guerra emerge a importância das Associações de Ex-combatentes, que podem apelar à partilha de experiência de guerra e à solidariedade entre os associados e a sociedade.

R.V.

“Eu? Tu? Nós...!”

Exposição sensibiliza para a deficiência



“Uma Ida ao Centro da Terra”, pelo grupo “Maria Luísa Estevão”

A ADFA participou na exposição intitulada Eu? Tu? Nós...!, na Galeria de Arte Óptica Conde de Redondo, cuja inauguração teve lugar no dia 14 de Maio e que contou com a colaboração de outras associações de deficientes.

O convite feito pelo director da galeria, Alexandre Correia, com o intuito de chamar a atenção para a consciencialização dos problemas sociais que afectam a saúde de algumas pessoas na nossa sociedade, representa uma actividade pioneira para a direcção da galeria.

Manuel Lopes Dias e João Sarmiento Coelho representaram a ADFA nesta exposição que contou com a presença da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), Cooperativa de Crianças Inadaptadas de Santa Isabel (Crinabel) e Amigos do cidadão Deficiente Mental (APPACDM). O Pintor Jorge Almeida e a Ceramista Lucinda Almeida também se associaram à iniciativa, com obras de pintura e escultura cujo valor oscila entre os 25 e os 85 contos.

Os deficientes promoveram work-



A ADFA respondeu prontamente à participação na Exposição

shops, onde foi possível observar o seu trabalho. No caso da Maria Filomena Lopes, há 19 anos com a Crinabel, o trabalho faz-se com as mãos, moldando quadros em relevo. Noutros pontos da sala podiam encontrar-se arranjos e quadros de flores secas, bem como peças de artesanato, com preços que variavam entre os 2.500 escudos e os 20 contos.

A ADFA contribuiu com 12 fotografias de guerra, que foram expostas na sala, junto aos estandartes da Associação, da FMAC e da bandeira

portuguesa. Depois da inauguração da exposição, actuou o Grupo Amador Maria Luísa Estevão, constituído exclusivamente por invisuais, com uma peça intitulada Uma ida ao centro da terra.

Pedro Lobo, dá apoio à direcção da galeria de arte na organização destes eventos e referiu que ainda falta fazer muito, em colaboração com as associações de deficientes. Ficou o desafio para futuras iniciativas.

R.V.

Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Luciano P. dos Santos

Sócio nº 8931
85 anos
Faleceu no dia
16/04/98



Residia no concelho de Viseu.

Manuel Gomes Leite

Sócio nº 5098
53 anos
Faleceu no dia
24/03/98



Residia no concelho de Guimarães, deixa viúva Virginia dos Santos Nunes e dois filhos. Teve acidente na Guineta em 1966, resultando numa fractura exposta nas duas pernas (40%).

Arnaldo Costa Cabrita

Sócio nº 5559
51 anos



Residia no concelho de Beja, deixa viúva Mª Luisa Vitorino Tomás Costa Cabrita.

Gentil Dias Soares

Sócio nº 3910
50 anos
Faleceu no dia
02/05/98



Residia no concelho de Castre Daire, deixa viúva Maria Carolina Fernandes Monteiro Soares. Teve acidente em Moçambique, resultando numa amputação da perna direita e outros ferimentos na perna esquerda.

António J. Charavilha

Sócio nº 549
88 anos
Faleceu no dia
06/01/96



Residia no concelho de Lisboa, deixa 1 filho. Teve acidente nos Açores, resultando ferimento no olho esquerdo (50%).

Olimpio J. Alves

Sócio nº 8795
50 anos
Faleceu no dia
14/05/98



Residia no concelho de Abrantes, deixa viúva Rita Maria Passarinho Alves. Devido a esforços físicos, resultou uma operação ao coração (40%).



ANIVERSÁRIO

Especial

Suplemento dedicado às comemorações do 24.º Aniversário da ADFA

Conferência de Imprensa

Acções de protesto podem continuar



Um aspecto da Conferência de imprensa

O MOTE para o início das comemorações do 24.º aniversário da Associação dos Deficientes das Forças Armadas foi dado por uma conferência de imprensa, no passado dia 8 de Maio, no auditório da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

O objectivo foi dar a conhecer aos órgãos de comunicação social o programa das comemorações, assim como divulgar, junto da opinião pública, a actual situação dos deficientes das Forças Armadas.

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional da ADFA, referiu que este aniversário é "acima de tudo

de luta", justificando que a actual situação é "insustentável, uma vez que desde que começaram as negociações com o Ministério da Defesa Nacional, já morreram cerca de 200 sócios".

No seu comunicado, o presidente da Direcção Nacional salientou que as principais reivindicações residem no problema das viúvas de ex-combatentes que não têm direito a qualquer pensão, isto depois de terem passado uma vida inteira com o estatuto de enfermeiras a cuidar dos seus maridos. Por outro lado, existe também o problema dos deficientes em serviço

que não querem ter o estatuto de aposentados da função pública, uma vez que serviram o país numa guerra em que nunca quiseram participar, daí o facto de a não permissão de acumulação de pensões ser injusta. Uma outra batalha é a diminuição de 70 para 60 por cento do grau de incapacidade, para o deficiente em serviço ser considerado Grande Deficiente das Forças Armadas.

Humberto Sertório, alertou ainda para a possibilidade de intensificação das acções de protesto caso não sejam satisfeitas as reivindicações aprovadas pelos associados. •

A.V.

"Guerra Colonial – Uma história por contar"

O "Baú da Guerra"

Anabela Vieira

A porta principal do Convento dos Lóios abre-se aos olhos do visitante como a tampa do "baú da guerra", habitáculo de memórias, abre-se poeirenta e cheia de segredos por revelar. Símbolo de guerras passadas, o convento voltou a reviver as imagens de um conflito, desta vez, bem presentes na consciência de quem por lá passou.

Um manancial de objectos carregados de simbologia romântica, religiosa, política e mesmo cultural contrastam com fotografias de cadáveres mutilados, de partidas, algumas com regresso, outras não. São inúmeros pedaços que procuram reconstruir o "itinerário do combatente". Somatório de peças de um "puzzle" complexo que deixam pouca margem para a imaginação.

Os aerogramas são o exemplo vivo, quase paradoxal, da forma fria e cruel com que o regime informava as famílias da morte ou ferimento dos seus filhos. Esta correspondência oficial apenas prolongava a agonia e o sofrimento dos que ficavam na metrópole. O luto estendia-se por várias semanas, desde o dia em que o correio batia à porta com o telegrama na

mão a informar a morte do soldado, passando pela renovação de condolências, aproveitando para perguntar à família se pretendia o seu filho de volta, ainda que morto. O terceiro estágio da vivência da morte acontece quando finalmente, o "emissário do terror", vulgo carteiro, dava a notícia do dia da chegada do corpo para marcação do funeral.

Neste braço de ferro entre a sobrevivência e morte, aparecem os objectos religiosos. Fotografias de homens usando no corpo aquilo que poderia ser o seu "salva-vidas", crucifixos e amuletos, traduzem o tamanho proporcional da esperança que transportavam em saírem ilesos de mais um dia na guerra.

Numa luta cerrada pela vida, muitas vezes o álcool foi a forma encontrada para tornar menos dolorosa a morte do companheiro. Aportuguesando a célebre frase de Marx, "o vinho é o ópio do povo". Mas nem só o vinho servia para fazer esquecer os horrores da guerra: quando internacionalmente estávamos "orgulhosamente sós", a vodka russa prosperava nas frentes de combate e era uma "arma" contra o isolamento.

Contra este último inimigo, o isolamento, as cartas às "madrinhas de guerra" eram, não raras vezes, a única forma de contacto com a metrópole. Vencer quilómetros de distância e sentimento, traduziam-se em cartas pouco ortodoxas, carregadas de manifestações sexuais, de medo, repulsa, saudade da terra e das gentes que o viram partir.

As condecorações eram o prémio por uma luta inglória, ora por salvar a vida do companheiro, ora por "feitos valorosos à Nação".

Foram alguns desses feitos, aliados a muitas outras situações, que hoje, importunam as mentes de muitos ex-combatentes. O "stress de

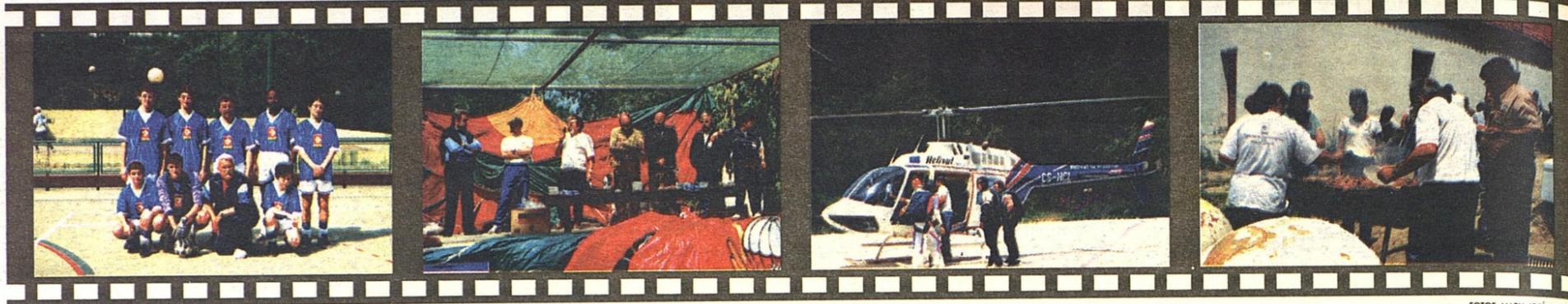
guerra", ou para muitos o "remorso" de guerra, é um dado adquirido. A história do "Arturzinho" é igual a muitas outras. Embarcou para o ultramar ainda jovem, combateu o inimigo até que foi feito prisioneiro. As torturas, aliadas ao isolamento e a toda uma vivência em cativo, transformaram o "Arturzinho". Foi dado como desaparecido e posteriormente como morto e regressou, passados anos, quando menos se esperava a Viatodos-Barcelos, sua freguesia natal. Hoje o "Arturzinho" transporta as marcas indeléveis extensíveis a um universo significativo de combatentes.

Na relação de complementaridade entre os colóquios levados a efeito na semana das comemorações do 24.º aniversário da ADFA, e a exposição, ficou bem patente na memória dos muitos visitantes, essencialmente alunos, a comprovação factual das alusões proferidas pelos conferencistas, através da observação "in loco" do "baú da guerra". De referir que este trabalho de uma década de investigação, foi feito por alunos do Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe, Braga, sob orientação do professor e investigador Manuel Lages que, ao longo destes dias tem sensibilizado as camadas jovens e os seus professores para o papel da pesquisa de carácter local e para a importância de refazer o "itinerário do combatente".

Fazendo jus ao provérbio chinês "uma imagem vale mais do que 1000 palavras", muitos ex-combatentes, transportaram à memória a consciência dos sentidos. Ao primeiro passo de saída pela porta principal do convento dos Lóios, o visitante encarna a perspectiva de quem desceu do "Uíge" ou do "Niassa" no cais de Alcântara, findo o tempo de comissão. Afinal, a guerra mutilou os corpos mas não a memória. •



O "Baú da Guerra"



FOTOS: MARIA JOSÉ CARREIRO

Encontro associativo em Montachique

Desporto anima convívio

O convívio associativo e familiar foram a tônica dominante do encontro organizado pela ADFA e pela Associação de Pára-quadistas de Loures (APL), ocorrido no dia 9 de Maio, no Cabeço de Montachique, Loures.

Cerca de 230 participantes, entre associados, amigos e familiares, assistiram às provas desportivas que abrangeram futebol, chinquilha e saltos de pára-quedas, num encontro comemorativo dos 24 anos da ADFA e do 5º aniversário da APL.

O dia começou com uma pequena prova de bicicleta com partida da Sede da ADFA, até ao local da festa. Chegou em primeiro lugar à meta

Farinho Lopes, ciclista bem equipado. Depois da reunião dos participantes, iniciaram-se as actividades desportivas, com um Porto de Honra.

O convívio ameno do início do encontro foi depressa substituído pela torcida entusiasmada, no jogo de futebol de cinco, entre a equipa da ADFA e a equipa da APL. Um jogo que fez vibrar a assistência, apesar da vitória da equipa da APL, por 8-3. "Um momento de alegria, onde não faltou o desportivismo", referiu Francisco António, associado que assistiu ao desafio com a certeza de que todos ganharam.

O chinquilha marcou também a manhã

desportiva, com uma disputa entre duas equipas, onde João Domingos e Valdemar Monteiro, bateram aos pontos Alberto Raimundo e Carmo Vicente, que não lhes ficaram atrás em pontaria.

O ponto alto deste dia de convívio foi o passeio de helicóptero, com 44 participantes. Numa volta sobre a região, com percurso de cerca de 10 minutos, houve possibilidade de avistar a ponte Vasco da Gama e, ao longe, a Expo98. Uma sensação única foi a impressão que ficou da aventura.

Depois do almoço que juntou as duas associações à volta dos assadores, das febras e

das sardinhas, teve lugar a entrega dos troféus do dia, com palavras da organização do encontro e do presidente da DN. Humberto Sertório congratulou-se com a iniciativa e lembrou ainda os problemas que a Associação quer ver resolvidos, referindo que "enquanto houver viúvas sem pensão, camaradas na miséria, camaradas esquecidos no anexo do Hospital Militar, não podemos parar. Aqueles que deram tudo de si pela Nação não podem ser marginalizados desta maneira".

António Capela organizou uma sessão de fados, com o apoio da Academia da Guitarra e do Fado, para o encerramento das actividades.

R.V.

Convívio desportivo

"Unidos na diferença"

O dia 16 de Maio foi dedicado ao desporto. Logo pela manhã, sob o lema "Unidos na Diferença", cerca de 60 atletas, entre deficientes de cadeiras de rodas e não deficientes, participaram numa corrida de atletismo, inicialmente prevista para 2000 metros, mas depois, e porque a idade não perdoa, acabou por ser reduzida a uns escassos 500 metros.

Atribuídas as taças aos vencedores e medalhas a todos os participantes, foi hora de futebol. No encontro da manhã, defrontaram-se

as delegações do Porto e Lisboa. Nem a tática bem estudada, nem os palpites sugeridos pelos diversos "treinadores de bancada" conseguiram dar a volta ao resultado. O Porto acabou por vencer o desafio por 9-2. Um resultado sem margem para culpa do árbitro, que por acaso era do Porto.

O almoço serviu para recuperar energias e reavivar a tática para o jogo da tarde entre Porto e Bragança.

Entretanto, ao início da tarde, teve lugar o

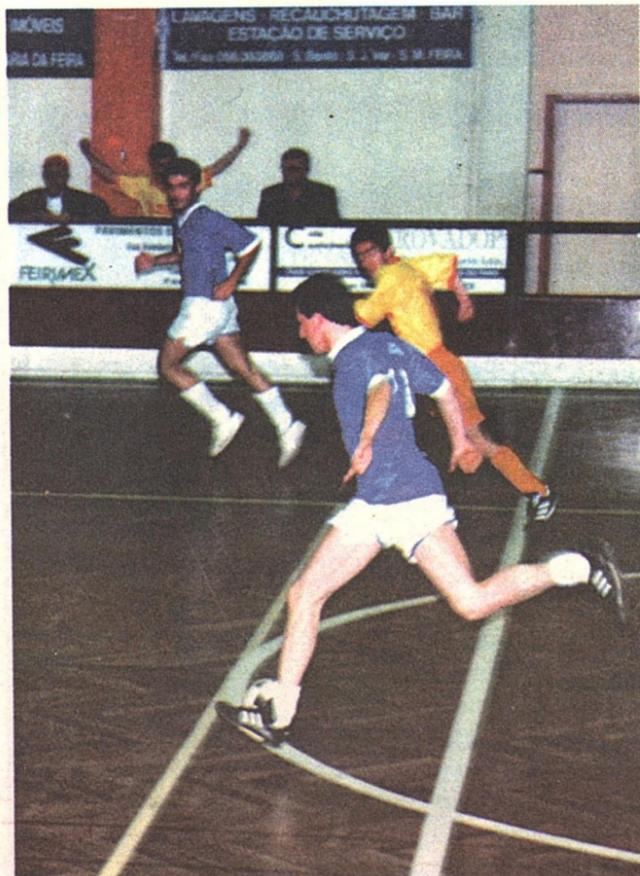
jogo de basquetebol em cadeiras de rodas. A equipa da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), defrontou a Associação de Deficientes Motores Transmontanos (ADMT). Também aqui o resultado foi indiscutível, a APD ganhou o desafio com uma margem bastante confortável, 32-10.

Finalmente, teve lugar a tão esperada "desforra" entre Porto e Bragança. Relembra-se que o Porto perdeu o jogo no ano passado em Bragança, com a equipa anfitriã. Desta vez, com

uma tática diferente, aliás recomendada pelos melhores treinadores do momento, o Porto não deu tréguas e só uma vez deixou Bragança chegar à baliza. O jogo terminou com um discutível 7-1 para a equipa, não da casa mas do Porto.

O "tira-teimas", esse será no próximo aniversário, que decorrerá em Lisboa, aquando as comemorações das bodas de prata da ADFA.

A.V.



Boa tática e palpites da assistência levaram o Porto à vitória



Na corrida de 500 m participaram cerca de 60 atletas



FOTOS: MARIA JOSÉ DIAS

Manifestação e almoço em Santa Maria da Feira

Quando a união faz a força

As comemorações do 24º Aniversário da ADFA, culminaram com um almoço no Europarque, que reuniu cerca de 1000 pessoas, entre sócios, familiares e alguns órgãos de comunicação social.

A concentração dos participantes teve lugar, após a missa em honra dos sócios falecidos, na Igreja matriz, e prosseguiu com uma marcha silenciosa até ao Rossio. O objectivo da manifestação foi mostrar ao país que este aniversário é de luta pelos direitos mais elementares dos deficientes.

Entre o almoço e os parabéns à ADFA, fizeram-se os discursos. Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto, não deixou de agradecer à população de Santa Maria da Feira, representada pelo presidente da Câmara

Municipal, a disponibilidade e a amabilidade com que recebeu a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, assim como o apoio prestado na realização deste 24º Aniversário.

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, afirmou que, mais do que fazer missas em honra dos sócios falecidos, "a melhor homenagem que lhes podemos prestar é estimar e dignificar as suas viúvas e os seus filhos", apelando assim à maior integração e participação das viúvas na ADFA e nos próprios órgãos dirigentes. E como a união faz a força, Jorge Maurício, sublinhou a importância de, "neste momento decisivo da nossa vida associativa, mantermo-nos unidos".

Esta opinião foi reiterada por Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional que,

reafirmou que "os que nos querem esconder não vão conseguir, pois estamos mais vivos do que nunca" e, numa saudação à Delegação organizadora do aniversário disse, "somos como vinho do Porto, quanto mais velhos, melhor estamos". O presidente da Direcção Nacional, fez ainda o ponto da situação relativamente às negociações com o Ministério da Defesa Nacional, acerca do caderno reivindicativo apresentado pela ADFA. Salientou que, apesar dos resultados serem positivos, "não podemos desarmar, temos que continuar mobilizados nesta luta". A terceira idade é, para esta direcção, "uma questão com que nos temos de preocupar", referiu o presidente, sublinhando o direito a uma terceira idade condigna. Humberto Sertório terminou o seu discurso

dizendo que "o dossier da Guerra Colonial não pode ser encerrado enquanto os nossos problemas estiverem por resolver".

O presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira encerrou a sessão de discursos agradecendo a presença da ADFA no concelho. Referiu também a importância da exposição patente no Convento dos Lóios durante toda a semana, pois, diz tratar-se de "um grande contributo para dar a conhecer uma página da História de Portugal". No final, reiterou a intenção de ceder instalações para a criação de uma Delegação da ADFA no concelho de Santa Maria da Feira.

Depois de se cantar os parabéns e de se partir o bolo, a animação continuou, desta vez a cargo dos sócios. •

A. V.

Sessão Solene

Jornadas de luta não foram esquecidas

O ponto alto das comemorações do 24º aniversário da ADFA, teve lugar com a sessão solene realizada no auditório do Convento dos Lóios, no dia 14 de Maio.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Jorge Maurício, abriu a cerimónia, lembrando o dia em que nasceu a ADFA e que hoje, volvido quase um quarto de século, congrega cerca de 14 mil sócios. "Tal como hoje", diz Jorge Maurício, "reunimo-nos porque sentimos necessidade de resolver os nossos problemas". Assim, sublinha, "o nosso aniversário é de luta", pois apesar de "a Nação reconhecer a nossa situação, os governos não legislam". "A nossa luta", conclui, "é para que os deficientes sejam cidadãos de pleno direito".

Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto, não deixou de salientar "o importante contributo e disponibilidade que as gentes de Santa Maria da Feira, representadas pelo presidente da Câmara Municipal, tiveram para

receber e apoiar a realização deste 24º aniversário". Afirmou ainda, de forma peremptória que "os deficientes das Forças Armadas merecem que se encerre o dossier da guerra colonial".

A actual situação dos deficientes militares, desde a questão do anexo, das viúvas sem pensão, o problema dos deficientes em serviço e outras questões contidas no caderno reivindicativo, foram o enfoque do discurso de Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, que demonstrou a sua "indignação e frustração pela situação que ainda hoje, passados que estão 24 anos da data libertadora do 25 de Abril, haver deficientes militares e viúvas destes que continuam esquecidos pelos sucessivos governos do país a que serviram". Alertou ainda, para o facto de a paciência, relativamente à resolução destes problemas se estar a esgotar, e afirmou que "temos plena consciência que se nada fizermos, acabamos

como os combatentes da 1ª Guerra Mundial, condenados à miséria e ao esquecimento por um governo totalitário que governou Portugal durante quase 50 anos".

Vitorino Dias, Secretário Nacional da Reabilitação, também presente na cerimónia, aproveitou a ocasião para relevar o trabalho da ADFA em prol dos direitos dos deficientes. A qualidade e rigor no trabalho que a ADFA tem vindo a desenvolver, segundo Vitorino Dias, "é em grande parte responsável pela mudança de atitudes na sociedade portuguesa". O Secretário Nacional da reabilitação, salientou de igual modo a "importância das organizações não governamentais", argumentando "que esta é a melhor via para a resolução dos problemas". Uma vez que considera "existir ainda muito para fazer" apelou ao "trabalho cooperativo do movimento associativo". Lembrando que se comemora o Ano Internacional dos Direitos Humanos, diz ser fundamental "a criação de

uma sociedade de todos e para todos".

Por último, o Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, não deixou de agradecer à ADFA o facto de "ter tido a lembrança de realizar este 24º aniversário no concelho da Feira". Referiu ainda que "não é possível apagar esta página da História" e que, por isso, "não se podem esquecer os problemas dos deficientes militares". O Presidente da Câmara reiterou ainda a sua intenção de ceder um espaço para a criação de uma Delegação em Santa Maria da Feira.

O dia dedicado à sessão solene, terminou com uma toada lúdico-musical, com a actuação do Grupo Coral dos Pupilos do Exército, na Igreja Matriz do Convento dos Lóios, a que assistiram mais de 100 pessoas. •

A. V.



O Grupo Coral do Instituto Militar dos Pupilos do Exército animou a Sessão Solene



Humberto Sertório, presidente da DN discursa na abertura das comemorações

ADFA leva Guerra Colonial às escolas

Lição diferente para mil alunos



Colóquios como ponto de partida para melhor entender a Guerra Colonial

PARA QUE a memória se sobreponha ao esquecimento, as camadas jovens foram o alvo preferencial de uma série de colóquios organizados pela ADFA em várias escolas do concelho de Santa Maria da Feira. O objectivo é não deixar que os mais novos pensem aquilo que noutras alturas alguns quiseram dar como verdade - a guerra não existiu.

Durante a semana das comemorações do 24º Aniversário da ADFA, foram realizados cerca de uma dezena de colóquios em várias escolas do concelho de Santa Maria da Feira. Mais de um milhar de alunos divididos por faixas etárias correspondentes aos 6º, 9º e 12º anos, ouviram, muitos pela primeira vez, falar de uma página da História Contemporânea de Portugal, cujos contornos só agora começam a ser estudados.

A comparação com a guerra do Vietnam foi inevitável. "Quem de vocês não viu o filme Platoon?" - perguntou José Manuel Lages, um dos conferencistas. A resposta foi elucidativa, poucos braços se levantaram. Pois eu posso dizer-vos que a nossa Guerra Colonial foi bem mais grave", sublinhou o professor de História e investigador.

Este foi o ponto de partida para uma explicação mais aprofundada sobre o que foi a Guerra Colonial. Apoiado num estudo que tem vindo a realizar sobre o tema, desde há dez anos, com os seus alunos, os dados estatísticos apresentados não deixam margem para dúvidas. Neste conflito que envolveu um milhão e duzentos mil combatentes, cerca de nove mil perderam a vida, 20 mil ficaram deficientes e estima-se que 140 mil estarão afectados com o

chamado stress de guerra. A atenção dos alunos cedeu ao peso dos números. O professor referiu ainda, que as minas foram a principal causa, não só de morte, como de deficiência.

Um outro objecto de estudo foi o papel desempenhado pela mulher durante este período. "A mulher foi o grande suporte do nosso combatente", diz José Lages, que justificou com uma outra questão: "sabiam que 70 por cento dos deficientes estão casados com enfermeiras?". A propósito, enfatizou o importante papel das madrinhas de guerra, as mulheres com quem os combatentes se correspondiam, transpondo para as cartas toda uma carga sexual e de escape para o isolamento sentido na altura.

Entre outros aspectos, destacou também, o ambiente vivido no anexo militar, para muitos ainda conhecido por "Texas" que, hoje, volvido quase um quarto de século ainda é um local interdito a quem procura informações, o que revela ser uma pedra no sapato das instâncias militares. De salientar que pelo "Texas" passaram cerca de seis mil doentes.

Apesar do esforço, José Manuel Lages, remata a sua intervenção, dizendo que não podemos estudar a Guerra Colonial na sua plenitude, dado que as fontes oficiais ainda estão fechadas.

Estas últimas palavras são também corroboradas por Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto da ADFA que, numa crítica velada ao regime da altura, afirma que as famílias choraram tudo em silêncio, hoje a nossa missão é incentivar à pedagogia da paz, conclui.

Não ganhamos porque nunca ninguém ganhou

Manuel Ribeiro, actual dirigente da ADFA, na altura operacional no terreno, foi uma

presença constante em todos os colóquios. A sua missão foi esclarecer as muitas dúvidas colocadas por alunos que apenas conhecem a guerra através de filmes, já que em casa o assunto é para muitos considerado tabú. Uma das questões colocadas dizia respeito à utilização de napalm durante o período da guerra, ao que o conferencista afirmou como sendo verdadeira, nomeadamente em Moçambique. Muitas outras questões foram postas, algumas delas, ainda hoje, mexem com a consciência dos próprios combatentes, mas às quais não se furtaram a responder.

Jaime Ferreri, à data alferes miliciano, hoje auto-intitulado escritor de província e profissional do ensino, transpôs para os colóquios uma visão cheia de imagens literárias. Numa tentativa perfeitamente conseguida para captar a atenção da plateia, maioritariamente juvenil, fez alusões em jeito de advertências: os meninos de Angola não encontram como vocês, o milho ou o trigo, eles encontram minas, ou então, para melhor os esclarecer diz, vivíamos num sistema sem liberdade de expressão. E retoma: só ao fim de 13 anos, quando os mortos da cova, começaram a exigir vingança, é que houve uma tomada de consciência. Era preciso parar.

Este mesmo discurso, foi proferido ao longo de toda a semana. Os colóquios, verdadeiros episódios da Guerra Colonial, culminaram com um pequeno extracto poético do Cancioneiro do Niassa, declamado pelo autor do livro "Fizeram de Mim Soldado" e que diz: (...)deram-me uma cruz de guerra, quando matei meu irmão, e o povo da minha terra promoveu-me a capitão, e eu sem querer, virei papão (...).

A.V.

Guerra Colonial em revista

Pedaços da História em colóquio

Os colóquios realizados pela ADFA não se destinaram apenas às camadas mais jovens. Também os adultos, deficientes e público em geral, tiveram oportunidade de assistir, no auditório do Convento dos Lóios, à memória da guerra, traduzida em palavras.

Nesta conferência, presidida por Hugo Guerra, membro da Direcção Nacional, participaram José Manuel Lages, Jaime Ferreri e David Martelo em representação da Associação 25 de Abril.

Na abertura da sessão, Hugo Guerra aludiu à união associativa e referiu que a nossa génese - sermos mutilados de guerra - mantém-nos unidos. Reiterou ainda, alguns argumentos dos quais a ADFA não desarma, "nós não mendigamos nada, apenas exigimos aquilo que é nosso por direito".

À semelhança dos demais colóquios, José Lages, expôs o trabalho que tem vindo a desenvolver com os seus alunos no sentido de abrir aquilo que chama o baú da guerra.

Ao coronel David Martelo coube fazer a exposição político-histórica entre a Guerra Colonial e o 25 de Abril. Disse este militar que Guerra Colonial e 25 de Abril são dois factores indissociáveis.

Apesar dos governantes da altura afirmarem que a guerra não existiu, os números apresentados provam o contrário. Segundo dados estatísticos evidenciados por David Martelo, a fatia do Orçamento Geral do Estado destinada à defesa, enquanto que em 1971 era de 45,9 por cento, em 1993 é apenas de 4,6 por cento, verdades numéricas que contrariam a ideia que na época se pretendia passar.

Jaime Ferreri, no trato fácil que o caracteriza, exaltou o papel do soldado dizendo que somos nós, os escritores, que temos a capacidade de tornar os soldados heróis. Quanto às suas fontes de inspiração, vai dizendo que não falta aos almoços do seu batalhão pois é aqui que se fazem grandes pedaços de história.

A.V.



Números apresentados contrariam versão do antigo regime



Jorge Maurício

Solidariedade e luta

Comemoramos mais um aniversário da nossa associação e muitos de nós podemos olhar o passado que se sumiu velozmente e que deixou atrás de nós uma sensação de vazio, por num período tão grande se ter feito tão pouco, avaliando as tarefas que tínhamos pela frente. A alteração das mentalidades não se faz com varinhas mágicas e as consciências levam gerações a assumir novas verdades, novos conceitos e outras posturas sociais.

Penso que tudo está de novo em mudança e foi gratificante ver associados de quase todo o país a festejarem, com alegria, o 24º aniversário, no lema da solidariedade e da luta pelos elementares direitos de alguns camaradas que ainda não viram chegar Abril e são estrangeiros na sua Nação. A eles foi dito que lutaremos, a eles dissemos que somos solidários e estamos dispostos a desencadear todos os mecanismos necessários para que o povo saiba que, dos restos de um país que esteve em guerra, sobraram seres marginalizados nesta Pátria que está a comemorar o fim do Império e passa ao lado dos que, com o seu suor e sangue, fecharam a última porta.

camaradas que ainda não viram chegar Abril e são estrangeiros na sua Nação. A eles foi dito que lutaremos, a eles dissemos que somos solidários e estamos dispostos

a desencadear todos os mecanismos necessários para que o povo saiba que, dos restos de um país que esteve em guerra, sobraram seres marginalizados nesta Pátria que

está a comemorar o fim do Império e passa ao lado dos que, com o seu suor e sangue, fecharam a última porta.

Estamos fadados a rir e a lutar

no dia a dia; rimos nos momentos melhores; rimos porque estamos a vencer a vida e somos dignos e lutamos, porque todos os dias temos que ter sentinelas bem vigilantes, pois o desconhecido é nosso inimigo e a nossa experiência diz-nos que nesta guerrilha, nesta guerra de superfície, o inimigo é traiçoeiro e pode surpreender-nos em todos os lados e a qualquer momento.

Se a lei não for alterada o surtilégio da guerra não irá para a tumba connosco, ele irá emergir e ficará alojado no coração das nossas viúvas, forçadas a serem guerrilheiras no fim da vida, pois o que as espera é uma dura prova de sobrevivência, através dos tempos, carregando, no seu bernal, os filhos e agarradas à arma assassina que lhes mata a alegria de viver. Devem ser estas viúvas, nossas irmãs, os alvos reais das nossas romagens e são elas que merecem as flores do amor fraterno que há-de fazer sempre de nós uma família numerosa porque o nosso progenitor deu muitos filhos a esta Pátria viúva, que é mãe de uns e madrasta de outros. •

2.º Acampamento Nacional da ADFA "Contem sempre connosco"

Realizou-se em Santa Maria da Feira o 2º Acampamento Nacional, cuja organização foi da delegação de Coimbra, para quem deve ser endereçado o nosso reconhecimento pelo magnífico trabalho desenvolvido, e por se tratar de um programa deveras carregado.

Os três dias de acampamento foram sem dúvida (apesar da complexidade do local) um só convívio entre campistas vindos de vários pontos do nosso país, e que na hora da despedida disseram, "até ao próximo, contem sempre connosco".

Para situar os nossos associados em particular e todos os leitores em geral, este acampamento teve vários pontos altos que é de toda a justiça realçar: a abertura do acampamento, no dia 15 de Maio, pela manhã, com o hastear das bandeiras das vários clubes participantes, onde se incluía a ADFA e a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo (FPCC), ao mesmo tempo que se cantava o hino

dos campistas, a troca de lembranças entre os clubes e a ADFA - Coimbra, assim como a discurso de boas-vindas proferido pelo representante da ADFA, Mário Inácio, membro do CFN, solicitado pelo presidente da Delegação de Coimbra.

A visita guiada à exposição patente no Convento da Loios, foi outro ponto de destaque, até porque havia muitos campistas que afirmavam pensar que a guerra não tinha provocado tantos horrores, assim como desconhecer que ainda hoje há homens a viver as consequências dessa guerra.

A fogueira do acampamento foi um noite de sexta-feira, onde o convívio trouxe novas estrelas à luz d fogo e do calor humano, foi uma noite inesquecível para os campistas. No sábado, quiseram os campistas colaborar com a ADFA, participando nas actividades desportivas e apoiando todos aqueles que deram o seu melhor, apesar das deficiências.

Os jogos tradicionais tiveram lugar

no acampamento, onde como é normal, apareceram os que se destacaram, embora no final todos fossem contemplados com medalhas de participação, entregues por um representante dos Órgãos Nacionais da ADFA.

Os dirigentes de Coimbra pela sua simpatia, cativaram toda a gente do acampamento, ao ponto de as sensibilizar a assistir à peça "Fumos de Glória", a que grande parte dos campistas correspondeu apesar de não sabermos do que se iria representar.

Domingo de manhã foi o encerramento do acampamento, com o arrear das bandeiras, o cantar de Hino, a troca de contactos, o abraço das despedidas, com o até breve de todos; uma vez mais o representante da ADFA fez o discurso de despedida, agradecendo a colaboração de todos, terminando com um até breve e um bom regresso às respectivos casas. •

M. I.



SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS	APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO
<p>CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª - 13H15</p> <p>PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira Início 3 Março - 2.ª - 9H30</p> <p>UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p>GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p>FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 3ª feira - 14H00</p> <p>FISIOTERAPIA técnico: Luís Sampaio Todos os dias das 9H00 às 14H00 e das 14H30 às 15H30</p>	<p>ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira- 9H00 às 10H00</p> <p>ACUPUNCTURA especialista: cndt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p>ESTOMATOLOGIA Dr. Luís Pedro Pinto Matias 2ª feira das 10H00 às 13H00; 3ª feira das 10H00 às 13H00; 5ª feira das 10H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p>SERVIÇO PROTÉSICO médico: Dr. Carlos Emídio Augusto Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p>	<p>GABINETE JURÍDICO Dr. António Carreiro 3ª e 5ª feira das 14H00 às 18H00 Marcações: Carla Fernandes</p> <p>SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL Drª Judite Cordeiro 2ª, 4ª e 6ª até às 17H00 Marcações: Secretaria</p> <p>SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)</p>
		<p>Expediente 09h00 às 18h00 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00 Sábado das 11h00 às 17h00</p>
		<p>TELEFONES</p> <p>Solicita-se a todos os associados que façam as marcações das consultas, com antecedência, pelos telefones: 7570502 / 7570583 7570422 / 7570645 7570702 / 7570781</p>

VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI			FIAT			LANCIA			RENAULT			OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
Polo			1.4 Klima (AC) 3p	1.684.740,00	2.429.923,00	Y.1.1 Elefantino 3p	1.343.310,00	1.958.765,00	Twingo	1.274.213,00	1.891.498,00	RT 1.9 DTI	2.910.058,00	4.986.498,00
Fox 1.0 3p	1.466.196,00	1.978.450,00	1.4 Klima (C. Aut.)	1.942.005,00	2.972.000,00	Y.1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.770.708,00	2.559.003,00	Twingo Pack	1.368.230,00	2.001.498,00	RT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.055.357,00	5.156.498,00
GL 1.0 3p	1.727.955,00	2.284.708,00	Cordoba			Y.1.4 LX 3p	1.696.663,00	2.692.099,00				RT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.140.827,00	5.256.498,00
BAND 1.4 3p	1.835.362,00	2.847.228,00	1.4 Silhouette	1.850.552,00	2.885.000,00	Delta HPE 1.6	2.138.029,00	3.582.505,00	Marea			Kangoo		
Fox 1.7 SDI 3p	1.814.269,00	3.400.400,00	1.4 GT (110 cv)	2.082.175,00	3.136.000,00	Delta 1.4 LE	1.961.563,00	3.005.577,00	1.4 SX	2.215.467,00	3.299.100,00	RN 1.2	1.762.065,00	2.471.499,00
BAND 1.7 SDI 5p	2.079.960,00	3.711.259,00	1.9 D Latino	2.182.253,00	4.150.000,00	Delta 1.9 TDS LX	2.542.617,00	4.672.721,00	1.6 ELX Caixa Aut.	2.692.730,00	4.231.505,00	RN 1.9 D 55	1.735.968,00	3.616.498,00
3 Volumes 1.4	1.934.648,00	2.963.392,00	1.9 TDI (110 cv)	3.150.629,00	5.283.000,00	Dedra TDS SWLE	3.002.446,00	5.210.721,00	TD 100 ELX	2.605.020,00	4.712.054,00	FGTE RL 1.9 D 55	1.621.046,00	2.241.498,00
3 Volumes 1.9 SDI	2.173.611,00	4.139.889,00	1.4 Sporty Vario	1.606.962,00	2.580.000,00				TD 100 ELX	2.605.020,00	4.712.054,00	FGTE RN 1.9 65	1.834.722,00	2.491.499,00
Variant 1.4	1.803.513,00	2.809.964,00	1.9 TDI Vario	2.012.167,00	3.951.000,00				TD 100 HLX	2.859.721,00	5.010.054,00			
Variant 1.9 AC	2.345.985,00	4.341.567,00	1.9 TDI Vario SXE	2.554.047,00	4.585.000,00				Weekend 1.4 SX	2.347.946,00	3.454.100,00			
Golf A4			Toledo						Weekend TD 100 ELX	2.752.883,00	4.855.053,00			
Confort 1.4 3p	2.108.809,00	3.167.161,00	1.6 GTS	2.866.342,00	4.416.847,00				Weekend TD 100 HLX	2.987.926,00	5.160.054,00			
Confort 1.4 5p	2.169.894,00	3.238.630,00	1.9 TDI GT	3.326.330,00	5.488.571,00									
Confort 1.4 3p JE	2.375.786,00	3.479.524,00	Ibiza Comercial											
Confort 1.4 5p JE	2.462.189,00	3.580.615,00	1.9 D Company	1.658.672,00	2.260.000,00									
Highline 1.6 3p	2.866.739,00	4.417.312,00	1.9 D Latino	1.891.151,00	2.532.000,00									
Highline 1.9 TDI (110 cv)	3.149.392,00	5.281.553,00	1.9 TDI Crono	2.315.082,00	3.028.000,00									
Highline 1.9 TDI (110 cv)	3.235.794,00	5.382.644,00	1.9 TDI (110 cv)	2.580.894,00	3.339.000,00									
GTI 1.8 3p	3.816.495,00	5.858.220,00	Inca											
Passat Dimension			1.9 D Van	1.611.663,00	2.205.000,00									
Confortline 1.6	3.270.567,00	4.889.790,00	1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.629,00	2.453.000,00									
Confortline 1.6 Aut.	3.564.447,00	5.233.629,00	Alhambra											
Confortline 1.9 TDI	3.429.258,00	5.608.996,00	1.9 TDI (110 cv)	4.341.578,00	5.399.000,00									
Confortline 1.9 TDI TOP	3.866.624,00	6.120.714,00	1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.364,00	6.130.000,00									
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.664.693,00	5.884.455,00												
Confortline 1.6 Variant	3.515.705,00	5.176.601,00												
Confortline 1.9 TDI Variant	3.615.371,00	5.826.748,00												
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.049.281,00	6.334.423,00												
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.848.810,00	6.099.872,00												
SEAT														
MODELO	P.BASE	P.V.P.												
Ibiza														
1.0 Entry 5p	1.305.128,00	1.790.000,00												
1.0 Entry 5p	1.382.051,00	1.880.000,00												
1.4 Entry 3p	1.363.372,00	2.295.000,00												
1.4 Entry 5p	1.440.296,00	2.385.000,00												
1.9 D Latino 3p	1.983.962,00	3.918.000,00												
1.9 GT TDI 3p	2.904.047,00	4.994.500,00												
1.9 D Latino 5p	2.060.885,00	4.008.000,00												
1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.970,00	5.084.500,00												
Arosa														
1.0 S 3p	1.334.187,00	1.824.000,00												

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53.

Na Era da Informação (I)

A Missão para a Sociedade da Informação, do Ministério da Ciência e da Tecnologia, organizou no Centro de Congressos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, uma conferência intitulada "Os cidadãos com necessidades especiais na sociedade da informação", nos dias três e quatro de Março.

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), participou com a comunicação proferida pelo director, Jerónimo de Sousa, intitulada "Utilização inovadora das tecnologias de informação e comunicação no apoio ao emprego de grupos desfavorecidos". O CRPG montou um stand de apresentação do Centro, onde estavam expostos alguns dos seus projectos.

A sessão de abertura foi presidida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio e contou com a participação de Eduardo Ferro Rodrigues, Ministro do Trabalho e da Solidariedade e de José Mariano Gago, Ministro da Ciência e da Tecnologia. Este último apresentou um desafio à Missão no intuito de, até ao fim do ano, ser estruturada uma iniciativa nacional, de apoio a pessoas com necessidades especiais na área da informação e comunicação, nomeadamente idosos, deficientes e outros grupos desfavorecidos.

A sessão de encerramento foi presidida por José Dias Coelho, presidente da Missão para a Sociedade da Informação.

Na Era da Informação (II)

O CRPG participou, no passado dia 29 de Abril, numa reunião com Investigadores Nacionais na área dos Cidadãos com Necessidades Especiais, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Esta reunião surge na sequência da conferência subordinada ao tema "Os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação" realizada em Coimbra, onde o Ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago, lançou o desafio da constituição de uma iniciativa nacional de apoio a pessoas com necessidades especiais na área da informação e comunicação.

Para dar resposta ao desafio lançado, foi apresentado e debatido um Projecto de Resolução do Conselho de Ministros, que prevê a constituição da Iniciativa Nacional para os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação e os seus objectivos. O documento ficou em condições de ser concluído e depois de todos os procedimentos necessários será apresentado à tutela para sua aprovação.

Seminário "Century XXII"

O seminário foi organizado pela Orto Ibérica, Espanha, com colaboração da Century XXII Innovations Inc., Estados Unidos da América, e teve lugar dias 29 e 30 de Abril.

Foram apresentados os produtos da Century XXII, com particular destaque para o joelho de seis eixos, apresentado em detalhe.

Houve ainda outras apresentações sobre a prática de tirar moldes para um aparelho de marcha e uma prótese, bem como sobre software de ajuda na escolha de componentes para próteses, software de apoio na documentação obrigatória para a Directiva Comunitária sobre dispositivos médicos e sobre produtos representados pela Orto Ibérica.

Sistema de apoio ao emprego

Este projecto foi aprovado no âmbito do Programa IBM - Exclusão Social, Tecnologia e Sociedade de Aprendizagem e tem como objectivo principal mobilizar os diversos actores sociais para a resolução do problema do emprego, através do recurso às tecnologias de informação e de comunicação.

Pretende-se, também, prestar apoio na transição para a vida activa através de um sistema automanipulável, aberto e flexível, facilitando o acesso e disponibilizando os serviços a um maior número de destinatários.

O Sistema de Apoio ao Emprego disponibiliza dois serviços: um Quiosque Informativo e um Café Virtual.

O Quiosque Informativo encontra-se organizado em três módulos:

Avaliação/Orientação - para consulta da descrição das diferentes áreas profissionais, ou de informações sobre programas de avaliação e orientação vocacional, bem como sobre as instituições que os disponibilizam. Há também oportunidade de auto-avaliar competências vocacionais, de identificar eventuais barreiras à obtenção de emprego e de diagnosticar necessidades formativas.

Formação Profissional - com informações sobre os organismos, públicos e privados, que disponibilizam formação profissional, assim como sobre legislação e programas de apoio, nacionais e comunitários.

Colocação Profissional - com dados sobre ofertas e oportunidades de emprego, para além da legislação, programas e organismos de apoio. O utilizador tem a possibilidade de usufruir de um pacote auto-formativo destinado a desenvolver competências-chave para o acesso e manutenção de emprego.

O Café Virtual encontra-se estruturado segundo os mesmos módulos - avaliação e orientação; formação; colocação profissional - agora configurados como temas de discussão entre os utilizadores - via correio electrónico e grupos de discussão. Criam-se, assim, múltiplos grupos de partilha de experiências e ajuda mútua, sempre apoiados por um animador local e por um especialista que assegura a dinâmica do grupo.

Empresa virtual no CRPG

Na sequência de uma candidatura apresentada ao Programa PESSOA, foi aprovado o projecto Empresa Virtual - Produção de Materiais de Formação na Área de Administração e Gestão.

Esta iniciativa proporciona aos formandos de Administração e Gestão um contexto de formação em empresa virtual, que em tudo possa simular uma empresa real.

Vão ser introduzidas algumas alterações aos materiais já existentes, de forma a permitir maior flexibilidade de aprendizagem, no que respeita à aprendizagem à distância.

Os materiais a produzir vão incluir um conjunto de três guias de orientação metodológica, com informação para formadores e gestores, formandos e da própria empresa virtual.

Vão ser desenvolvidos outros módulos de formação sobre Contabilidade, Documentação e Legislação Comercial, Cálculo Comercial e Financeiro, Fiscalidade, Secretariado e Administração, Introdução à Informática de Gestão, Aplicações Informáticas de Gestão e Marketing.

O projecto terminará em finais de 1999, após a sua validação em acções de formação profissional.

Curso "Padrões da mão"

Decorreu durante os meses de Março e Abril um curso de 60 horas sobre padrões da mão, no Hospital da Prelada, Porto.

O curso teve como principais objectivos traçar padrões da mão, segundo o método de Colette Gable, executar talas segundo padrões da mão e definir padrões e executar talas para casos clínicos.

No âmbito do trabalho da oficina ortoprotésica, este curso foi relevante para os técnicos que participaram, introduzindo uma técnica mais adequada para execução de talas para a mão.

Descontos IBM

A IBM procedeu a um realinhamento das funções de suporte às pessoas portadoras de deficiência, no sentido de se tornar mais eficiente e melhorar a qualidade da sua prestação.

As pessoas portadoras de prova de deficiência, passam a ter um desconto de 20 por cento sobre todo o material hardware de base que pretendam adquirir. Estes descontos estendem-se às respectivas Associações e Organismos de Ensino.

Os concessionários preferenciais nomeados foram:

Interponto - Contacto - Sr. Miguel Peixoto - Av. Álvares Cabral, 444 - 4050 - Porto, telefone - (02) 943 95 40.

SMH - Contacto - Sr. José Xavier - Rua Prof. Vítor Fonte, 8 E - 1600 - Lisboa, telefone - (01) 758 61 12.

Novo software

A IBM já tem disponível o VisiFala III (versão portuguesa do Speech Viewer III - PN 89H0182) que constitui uma versão melhorada dos VisiFala I e II já existentes no mercado.

Nesta área, foram nomeados os seguintes concessionários preferenciais:

Interponto - Contacto - Sr. Miguel Peixoto, Av. Álvares Cabral, 444 - 4050 - Porto telefone - (02) 943 95 40.

SMH - Contacto - Sr. José Xavier, Rua Prof. Vítor Fonte, 8 E - 1600 - Lisboa, telefone - (01) 758 61 12.

DOT - Contacto - Sr. Carlos Rosário, Rua Augusto Gil, 11 - 5º - 1000 - Lisboa, telefone - (01) 795 77 87

Actualização tecnológica

O CRPG comprometeu-se a prestar assistência técnica e de consultoria no uso das Tecnologia de Informação a pessoas com deficiência, que lhe sejam endereçados directa ou indirectamente pela Companhia IBM Portuguesa.

De forma a contribuir para a actualização tecnológica dos responsáveis do CRPG, a Companhia IBM Portuguesa paga duas viagens por ano a conferências ou reuniões que envolvam equipamentos de "IBM Special Needs System".

1.ª Feira Regional de Orientação Escolar e Profissional

Decorreu na Exponor, entre 14 e 17 de Maio, a 1.ª Feira Regional de Orientação Escolar e Profissional, no âmbito do Programa de Apoio à Integração de Jovens na Vida Activa, na sua vertente dirigida à Informação Escolar e Profissional.

O CRPG esteve presente com um stand de actividades nas áreas da orientação vocacional e formação profissional.

Este Programa Interministerial integra um conjunto de medidas repartidas que abrangem a informação e orientação escolar e profissional, a educação e formação profissional, o apoio à inserção profissional e o acesso ao Emprego.

A Feira incluiu mostras sobre formação profissional ao vivo e sobre programas de formação e emprego do IEPP. Organizou-se um espaço de atendimento integrado, realizado por vários profissionais ligados à Orientação Escolar e Profissional e um espaço de âmbito mais informativo das várias instituições envolvidas na Feira, com uma vertente profissional e outra vocacionada para os jovens.

Também foi organizado um espaço de animação, para valorizar algumas actividades desenvolvidas pelos formandos/alunos.

http://Personal.redestb.es/invalidos_mil/

Ponto de partida para investigação

Rafael Vicente

Um resumo histórico, cronologia muito útil sobre a vida dos mutilados de Espanha, é o resultado da pesquisa para este mês. Um endereço interessante para começar uma investigação sobre o que "nuestros hermanos" construíram, ao longo de séculos, em relação aos deficientes militares.



A Asociación de Caballeros Inválidos y Mutilados Militares de España (ACIMME), congénere da ADFA, possui um endereço atractivo e de consulta fácil. Cinco páginas coloridas dividem os temas deste destino de navegação virtual.

Logo na primeira página dos inválidos militares de Espanha surge a apresentação da Associação. O fundo azul realça a sigla ACIMME, puxando a atenção do utilizador para os ícones de cada página - "História", "Fines", "Presentacion", "Revista" e "Actualidad". Ao fundo da página e, aliás, como acontece em todas as restantes, está ao dispor o E-mail da Associação (Invalidos_mil@mx3.redestb.es).

O primeiro passo escolhido para esta viagem virtual é o "clic" sobre o ícone da "História", com as armas espanholas em desenho. Este botão transporta o utilizador para uma página que contém uma sinopse histórica sobre os regulamentos e medidas que, ao longo da História, foram sendo instituídos em defesa dos inválidos e mutilados de guerra.

Nesta página, o fundo está decorado com as armas de Espanha, em tom cinza, que permite realçar bem as letras na consulta. Uma barra com o nome de cada página que pode ser consultada, apresenta as escolhas possíveis para navegar neste endereço.

Algumas imagens de uniformes militares permitem identificar as épocas por que passou a defesa dos direitos dos mutilados de guerra em Espanha. A representação do "Título Segundo de las Ordenanzas" exemplifica os regulamentos criados em cada época (este exemplo é do reinado de Filipe V).

Ao escolher a opção "Fines", em qualquer página, o utilizador navega para um espaço onde está explicada a finalidade desta Associação. O artigo 5º

dos seus estatutos é claro quanto aos propósitos da sua existência.

No que diz respeito à página "Revista", pode encontrar-se neste espaço a referência à publicação desta Associação, a revista "Soldados Viejos y Mutilados". A imagem da capa mostra o que se pode encontrar na publicação. A acompanhar a fotografia da capa da revista, uma breve explicação do que nela se evoca. Não falta o sumário da revista, com as principais secções e títulos que a compõem. Pode encontrar-se também os meses de edição da revista - Março, Junho, Setembro e Dezembro.

Na escolha "Actualidad", temas escolhidos das actividades da Associação permitem observar o espaço cultural e social em que se movem os "Caballeros" espanhóis. Este mês, destacou-se "Benlliure e o Exército", referência à exposição das obras do escultor Mariano Benlliure, sobre heróis da vida militar espanhola. Destaque também para a 1ª Conferência Internacional sobre as Consequências Psicossociais da Guerra, que teve lugar na Croácia, em Abril. Apresentam-se aqui as conclusões deste encontro internacional. O terceiro e último tema em destaque é o 7º Encontro de Pára-quedistas Veteranos, com algumas fotos.

Ao fundo desta última página, vários endereços relacionados com a vida da Asociación de Caballeros Inválidos y Mutilados Militares de España. Entre outros, pode consultar-se o da ADFA (que está a ser alvo de reestruturação).

O endereço escolhido para este mês revela o que se pode realizar com um pouco de informação e alguma técnica informática. É um bom ponto de partida para trabalhos ou teses, pois tem um resumo histórico (sinopse) muito interessante. •

Pensões em foco

Viúvas vão à televisão

Viúvas de deficientes das Forças Armadas sem pensão foi o tema do programa "Fátima Lopes" gravado no dia 20 de Maio passado, em Lisboa.

Contactos estabelecidos durante as comemorações do 24º Aniversário da ADFA, permitiram marcar esta data para, em audiência televisiva, trazer a público os problemas das companheiras dos deficientes militares falecidos.

Sete viúvas responderam às perguntas de Fátima Lopes, revelando a situação

injusta a que ficaram votadas, desde a morte dos seus maridos. Abel Fortuna, da direcção da Delegação do Porto não perdeu esta oportunidade para realçar que "já é tempo de acabar com estas e outras injustiças a quem deu a vida pela Nação."

Cerca de duas horas de gravação foram inteiramente dedicadas a este tema.

A data prevista para a emissão do programa será 9 ou 10 de Junho. •

R.V.



Sete viúvas entrevistadas revelaram as dificuldades em que vivem

40.ª Peregrinação Militar Internacional

De bicicleta se vai a Lourdes

Na semana de 7 a 13 de Maio decorreu a viagem de bicicleta que levou uma equipa de ciclistas muito especial à 40ª Peregrinação Militar Internacional. A partida fez-se de Tancos e a viagem seguiu até Lourdes, nos Pirinéus, França. António Neves, comando da instrução do Exército, associado da ADFA e da ACAPO, participou nesta iniciativa, viajando em bicicleta de dois lugares, acompanhado por Abilardo Lopes, do Regimento de Lanceiros nº 2 e por um grupo de militares da Escola de Tropas Aerotransportadas (ETAT), de Tancos.

A peregrinação dividiu-se por sete etapas, numa média de 151,6 Km diários. O objectivo adoptado pela equipa que partiu da ETAT era transmitir a mensagem de que "quando a força de vontade e a combatividade se mantêm inquebrantáveis, quando a amizade e o espírito de entreatajuda nos trazem companheiros para a luta, quando o sabor da adrenalina sentido numa descida vertiginosa nos estimula e dá forças para vencer a próxima montanha, não há barreiras, ou mesmo Pirinéus que não possam ser vencidos".

António Neves sofreu 27 furos no longo caminho que o conduziu ao santuário de Lourdes, mas, mesmo assim, não deu mostras de desânimo. Chegar à meta e encontrar cerca de 20 mil outros militares era o desafio.

Uma vez em viagem, "ao fim de dois dias, já não tínhamos posição na bicicleta", refere António Neves. Nem o frio, nem o cansaço ou mesmo os furos, impediram este grupo de alcançar a meta sete dias. Até a subida dos Pirinéus, etapa dura do trajecto, foi minimizada pelo contacto com a natureza e pelo companheirismo que marcou toda a viagem.

A chegada a Lourdes apontou o final de uma Peregrinação vivida ao minuto pelo ciclista da ADFA/ACAPO e restante equipa.

Mais uma vitória para a força de vontade e desportivismo de quem participou e de todos os que assistiram à façanha. •

R.V.



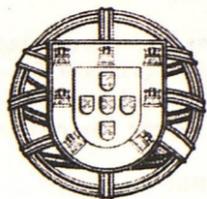
António Neves e Abilardo Lopes nos Pirinéus



A equipa "Pára-quedistas do Pedal"

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Diploma do Mês



PROPINAS

Protocolo 15/98, Ministério da Defesa Nacional, de 29 de Abril

Publicação do Protocolo celebrado entre o **Ministério Defesa Nacional** e o **Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas**, para aplicação do nº 2, do artº 37º (procedimento quanto à isenção de propinas), da L 113/97, de 16SET, que a seguir se transcreve:

«1 - Tendo em vista simplificar o procedimento e adoptar para dar execução ao disposto na alínea a) do nº 2 do artº 37º da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior (Lei nº 113/97, de 16 de Setembro), no que se refere às alíneas a) e c) do nº 1 do mesmo artigo, é acordado entre o **Ministério da Defesa Nacional** e o **Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)** a adopção do seguinte procedimento, a aplicar a partir do ano lectivo de 1998-1999, inclusive:

a) O **Ministério da Defesa Nacional** procede ao pagamento directo às instituições de ensino superior das taxas devidas pelos estudantes abrangidos pelo disposto nas alíneas a) e c) do nº 1 do artº 37º da Lei 113/97;

b) Os estudantes que pretendem beneficiar do disposto nas normas citadas entregam à instituição de ensino superior em que se inscrevem, no acto de inscrição, documento emitido pelos serviços competentes do **Ministério da Defesa Nacional**, comprovativo de serem por elas abrangidos;

c) Cada instituição de ensino superior elabora uma lista nominativa dos estudantes abrangidos pelas referidas normas e do montante da taxa de frequência a pagar por cada um deles e remete-a, conforme o ramo das forças armadas em causa, ao **Estado-Maior da Armada, Estado-Maior do Exército ou Estado-Maior da Força Aérea**;

d) Os estados-maiores remeterão directamente a cada instituição de ensino superior o valor das taxas de frequência devidas pelos estudantes em causa;

e) A remessa a que se refere a alínea anterior será efectuada até à segunda das seguintes datas limite:

e1) No prazo de 30 dias após a recepção da lista nominativa referida na alínea c);

e2) Na data de vencimento da 1ª prestação das propinas.

2 - No ano lectivo de 1997-1998, aplicar-se-á, em princípio e com as necessárias adaptações de prazos, a metodologia do número anterior, sem prejuízo, porém, dos regulamentos que as universidades possam ter já estabelecido. Para os estudantes abrangidos por estas normas que hajam pago ou venham a pagar, no todo ou em parte, a taxa de frequência, as instituições de ensino superior procederão à devolução do montante pago logo que o mesmo seja recebido do estado-maior respectivo.»

Enfermeiros

Decreto-Lei 104/98, de 24 de Abril
Cria e aprova o **Estatuto da Ordem dos Enfermeiros**.

Ajudas de Custo

Decreto-Lei 106/98, de 24 de Abril

Este diploma introduz um conjunto significativo de alterações ao regime jurídico do abono de ajudas de custo e transporte de pessoal da Administração Pública, quando deslocado em serviço público em território nacional. Destas alterações realçam-se a inclusão do pessoal contratado a termo certo; a adopção do conceito de domicílio necessário e a consagração da faculdade de os funcionários e agentes optarem pelo reembolso das despesas de alojamento contra a apresentação de recibo da despesa efectuada em estabelecimento hoteleiro até 3 estrelas ou equivalente, desde que estes hajam celebrado acordo com o Estado.

Maternidade

Lei 18/98, de 28 de Abril

Alarga o período de licença por maternidade para 120 dias consecutivos, 30 dos quais podendo ser gozados, total ou parcialmente, antes ou depois do parto.

Em caso de nascimentos múltiplos acrescerá 30 dias por cada filho além do primeiro e, em situação de risco clínico que imponha o internamento hospitalar, o período de licença de parto poderá ser acrescido de um período até 30 dias, sem prejuízo dos 90 dias de licença a seguir ao parto.

No caso de nascimento de um terceiro filho ou mais a licença de parto pode ser prorrogável até três anos.

Esta lei adita um novo artigo à Lei da Protecção à Maternidade e Paternidade, no sentido de permitir uma plena reinserção profissional ao trabalhador, após a licença de parto.

No entanto, estas normas não entram imediatamente em vigor, pelo que, entre o dia 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1999 a licença de maternidade será de 110 dias e a partir de 1 de Janeiro de 2000 será, então, de 120 consecutivos.

Regiões

Lei 19/98, de 28 de Abril

Esta lei cria as oito regiões administrativas no continente: Região de Entre Douro e Minho; Região de Trás-os-Montes e Alto Douro; Região da Beira Litoral; Região da Beira Interior; Região da Estremadura e Ribatejo; Região de Lisboa e Setúbal; Região do Alentejo e Região do Algarve.

Veículos

Portaria 270/98, de 29 de Abril

O Imposto Municipal sobre Veículos deverá ser liquidado durante os meses de Maio e Junho deste ano (ver notícia e quadro da Tabela I - Automóveis, na página 15 do ELO de Maio).

Ministério do Trabalho

Decreto-Lei 115/98, de 4 de Maio

Aprova a **Lei Orgânica do Ministério do Trabalho e da Solidariedade (MTS)**.

Dos organismos de âmbito nacional que prosseguem atribuições cometidas ao MTS destaca-se o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) (artº 27º) e dos órgãos de consulta o Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD) (artº 33º).

Vencimentos dos Médicos

Decreto-Lei 117/98, de 5 de Maio

Estabelece o regime remuneratório experimental dos médicos da carreira de clínica geral, com o grau de assistente ou de consultor de clínica geral, que exerçam funções nos centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Apoio a Surdos

Despacho 7520/98, Ministério da Educação, de 6 de Maio

Define as condições para a criação e funcionamento de unidades de apoio à educação de crianças e jovens surdos, nos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário.

Plano de Emprego

Resolução do Conselho de Ministros Nº 59/98, de 6 de Maio

Aprova e publica o **Plano Nacional de Emprego** para o ano de 1998.

Chama-se à atenção para o ponto 19, sob a epígrafe "Facilitar a inserção da pessoa com deficiência", onde são delineadas, nomeadamente, as prioridades, objectivos, principais instrumentos disponíveis e novos instrumentos para a inserção destas pessoas na vida activa.

Casas de Renda Económica

Despacho 7590/98, Ministério da Defesa Nacional, de 7 de Maio

Vem clarificar algumas normas do sistema de atribuição de casas de

renda económica aos beneficiários do Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA). Entre essas normas destaca-se a actualização extraordinária da renda e respectivo escalonamento que deve ser calculado de forma que a percentagem máxima de 15% do montante da remuneração ou pensão e complemento de pensão, ilíquido, do arrendatário seja atingida no 8º ano.

Quanto às situações de arrendamento existente há mais de 20 anos, se o arrendatário tiver mais de 65 anos e se se opuser à mudança, não será aplicado o mecanismo de mobilidade dos arrendatários entre fogos.

É ao IASFA que compete promover a regularização matricial e registral dos prédios e a constituição da propriedade horizontal das respectivas fracções ou partes autonomizáveis.

Ajudas Técnicas

Despacho Conjunto 328/98, Ministério da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, de 7 de Maio

Determina as verbas quanto à atribuição e financiamento das ajudas técnicas, e como tais são considerados os produtos, dispositivos, equipamentos ou sistemas, prescritos por acto médico, que previnam, compensem, atenuem ou neutralizem as incapacidades e as desvantagens.

No entanto, as entidades prescricoras e financiadoras de ajudas técnicas e respectivos montantes, serão objecto de despacho do Secretário Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, a publicar posteriormente.

Notícias em Gestos

Resolução da Assembleia da República Nº 23/98, de 8 de Maio

Recomenda ao Instituto de Comunicação Social a sensibilização da televisão para a necessidade de tradução gestual da cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e estrangeiros.

Adopção

Decreto-Lei 120/98, de 8 de Maio

Este diploma altera o regime jurídico da adopção, pelo que o Código Civil, no respectivo capítulo, sofreu alterações. As modificações introduzidas têm, por um lado, o escopo final do interesse do menor e, por outro, o da responsabilidade que a comunidade tem com todas as crianças e, em especial, com as crianças que se encontram privadas de meio familiar normal.

Exoneração Nomeação

Decretos do Presidente da República nº 15 e 16/98, de 9 de Maio

Exonera do cargo de Presidente do Supremo Tribunal Militar o General João de Almeida Bruno e, em sua substituição, nomeia o General Evandro Botelho do Amaral.

Trabalho de Estrangeiros

Lei 20/98, de 12 de Maio

Estabelece a regulamentação da prestação de trabalho subordinado de cidadãos estrangeiros em território português.

Afixação de Preços

Portaria 297/97, de 13 de Maio

A obrigatoriedade de afixação dos preços de serviços (consultas e demais actos) prestados pelos médicos visa a protecção dos utentes/consumidores.

As listas de preços devem ser expostas nos consultórios, hospitais, clínicas ou outras unidades de saúde não integradas no Sistema Nacional de Saúde, de forma clara, visível e em local acessível aos utentes.

Novo Regime

Decreto-Lei 129/98, de 13 de Maio

Aprova e publica o regime jurídico do **Registo Nacional de Pessoas Colectivas (RNPC)**.

Declaração do IVA

Despacho 171/98, Ministério das Finanças, de 13 de Maio

Aprova os modelos da declaração periódica do IVA, prevista no artº 40º, do Código do IVA.

Aviação Civil

Decreto-Lei 133/98, de 15 de Maio

Cria o **Instituto Nacional de Aviação Civil**, em substituição da extinta Direcção-Geral da Aviação Civil.

Comandante RMN

Despacho 8035/98, Ministério da Defesa Nacional, de 14 de Maio

Nomeia o General Tito Luís de Almeida Bouças para o cargo de Comandante da Região Militar do Norte.

Helena Afonso

Muitas das cartas que chegam à Redacção do ELO são demasiado extensas. Agradecemos que, no futuro, os seus autores sejam o mais objectivos e sintéticos possível para que os textos possam ser publicados na íntegra. De outro modo, ver-nos-emos obrigados a publicar apenas o essencial das cartas, eliminando o que nos parecer menos importante, procedimento que pretenderíamos evitar a todo o custo, pois poderá ser interpretado como forma de censura. Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

Vinte anos

Tenho 20 anos, Meu Deus, o que são 20 anos? Pouco mais de 20 anos passaram desde o fim da Guerra Colonial, desde que o meu pai, e milhares de portugueses regressaram de África, desde que outros milhares de portugueses lá permaneceram sepultados.

A guerra acabou há pouco mais de 20 anos. Que guerra?, perguntam alguns, para quem essas crises passam ao lado. E quando eu respondo que guerra foi, dizem-me: Ah! Essa guerra, mas isso já foi há tanto tempo! Tanto tempo! Se eles soubessem, se eles imaginassem que esta guerra ainda está a ser travada e que, todos os dias atinge o seu auge para alguém, que todos os dias continua a provocar vítimas, que existem milhares de bombas prestes a explodir. Sim, porque são milhares de pessoas que estão em guerra

constante consigo, com os outros, com a vida...

Quando digo que o meu pai "esteve" na guerra, a primeira coisa que me perguntam é: - "E então, ele matou muita gente?" E um sorriso acompanha sempre esta questão. Nunca respondi a esta pergunta, até porque nunca a fiz, e provavelmente nunca a farei. Mas cada vez que a ouço, a minha tristeza aumenta, a minha raiva cresce e a minha revolta torna-se muito maior. Será que ninguém vê, que cada pessoa morta, por cada companheiro abatido, ferido, um pouco de cada um dos combatentes morreu? E que cada vez que essa pergunta é feita, mais um massacre acontece dentro de cada um deles?

Ninguém nunca me perguntou se o meu pai está bem, se o meu pai é feliz, se tem algum problema. Ninguém sabe o que é o stress de guerra. Mais uma doença, pensam

alguns. Também, hoje em dia todos têm stress. Até quando se funde uma lâmpada em casa, as pessoas ficam com stress, porque é que não haveria de haver um stress de guerra, que até é um nome todo giro, e ainda mais piada lhe acham quando lhe chamam SPT - Stress Pós-Traumático. Mas o que essas pessoas não sabem é o que é ver uma das pessoas de quem mais gostam angustiada, sem se levantar, sem comer, sem falar com a família.

Não sabem o que é para uma criança ver o próprio pai a desmoronar-se sem saber porquê, sem ter explicação, a pensar que foi ela que causou tudo aquilo, embora todos lhe dissessem que não. Não sabem o que é viver junto a um rio, ver o pai sair de casa, deprimido, e imaginar o que ele vai fazer, se vai voltar.

Eu vivi tudo isto, e era ainda muito pequena. Não sei bem que

idade tinha, já que foram ainda alguns anos assim, mas na minha memória permanecem aquelas imagens. Felizmente a minha mãe foi forte, e com todo o seu amor soube ajudar e compreender. Felizmente salvaram o meu pai, e ele voltou sempre do rio.

Ainda hoje agradeço toda a ajuda que lhe deram, todo o apoio prestado. Sem tudo isto, provavelmente hoje não era quem sou, e provavelmente não teria pai. Mas há ainda muitos que precisam desta ajuda, deste apoio. É preciso unir esforços para salvar mais pais, mais gente revoltada com todas as injustiças provocadas pela guerra.

Já tentei falar no assunto, mas a minha geração permanece muda, surda e cega para a realidade. Foi há muito tempo. E pelos vistos eu estou muito velha...

M. Isabel G. Feliciano
(filha do associado Mário Inácio)

Quando em 1996 fiz o primeiro contacto com o Director do parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, estava longe de supor que a minha proposta iria ter a aceitação que teve. Refiro-me àquela passeadeira com características especiais que, no ano seguinte, foi colocada na belíssima praia de Vila Nova de Milfontes, a fim de que todos os deficientes deste País, que se podem deslocar apenas em cadeiras de rodas, beneficiem, tal como qualquer cidadão, desta valência que a praia de Milfontes passou a ter.

Serve esta para solicitar ao nosso jornal a sua publicação, certo de que serve somente para alertar as nossas camaradas deficientes em particular, e todos os deficientes em geral de que, a partir do início de Julho, a respectiva passeadeira estará montada na praia para benefício de todos.

Mário Inácio
Sócio nº 9272

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA



Alberto Pinto
Telf. (01) 757 04 22

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 AB - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quijinga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:
PEÇAS: 25%
OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

EUROPEU DE
ORTOPEDIA
CENTRO

PRÓTESES ORTÓTESES

• CALÇADO ORTOPÉDICO • FUNDAS SOCOS • CINTAS MEDICINAIS •
BENGALAS CANADIANAS • MEIAS ELÁSTICAS E DESCANSO • COLETES
ORTOPÉDICOS • CADEIRAS DE RODAS, ETC.

TELEFONE 01- 315 36 71 — FAX 01- 355 57 56
RUA PONTA DELGADA, 53/53-A/B — 1000 LISBOA

«CENTRO MÉDICO AMATUS LUSITANUS»



URGÊNCIAS DENTÁRIAS
&
SERVIÇO MÉDICO PERMANENTE

Linda-a-Velha (01) 414 69 90 Lagos (082) 764189
Algés (01) 411 46 66 Castelo Branco (072) 321129
Pinhal Novo (01) 2381694 Ambul. Tagus (01) 4784333

Convenções com ADMG, ADME, ADSE, CGD, CTT, CABLESA,
EDP, MJ, SAMS (outros ex. Marconi, Telecom)
Atendimento privilegiado aos sócios da ADFA e reformados

Aberto aos sábados, domingos e feriados



Luis Baltazar

IV Congresso da ADFA

“Contributos de Hoje e do Futuro”

QUANTO ao IV Congresso da ADFA, os seus objectivos não devem ficar apenas no despertar dos problemas dos deficientes e da ADFA, mas também na participação de todos para todos. Assim, o somatório de todos os trabalhos, aquilo que cada um possa apresentar seja uma simples comunicação livre, ou outra forma expressiva, tudo deve ser útil e proveitoso.

Todos os congressistas por muito pouco que apresentem no Congresso, estou certo que, deixarão sempre, experiências e pistas valiosas para a ADFA. A grande resposta de todo o nosso trabalho encontrar-se-á naquilo a que se chama Conclusões do Congresso.

Creio que muitos assuntos importantes irão ser debatidos, como seja a sociedade futura na vida dos deficientes. O que importa não é calar o grito de fome dos deficientes, mas sim evitar que essa fome aconteça no seu universo e na sociedade e, por isso, o momento que vivemos pode ser único para lançar o acordar da sociedade para o Novo Século e para a correcção das injustiças praticadas por Ela própria, através dos poderes instituídos.

É indispensável agir na acção e prevenção patológica, psicológica e sociológica do deficiente, principalmente, naquele que se encontra a atravessar o deserto da idade adulta avançada, porque esse já é um estado presente na

maioria de todos nós e por esse facto não podemos deixar de actuar sobre ele, porque ao não fazê-lo estaremos por certo a contribuir para a continuidade da desumanização do Homem Deficiente, como um Ser digno e de respeito.

Os conhecimentos de hoje são necessariamente a soma dos conhecimentos do passado e o futuro será tanto melhor quanto mais nos empenharmos e fizermos pela transformação qualitativa da sociedade e obviamente da ADFA.

Dizer-se que até hoje ainda nada foi feito a bem dos deficientes, seria negar a nossa própria história de luta e combate, mas, aspectos fundamentais ligados à dignidade de vida do deficiente como cidadão de pleno direito na sociedade, ainda se encontram fortemente aprisionados numa cela, impossibilitando que a Luz Digna da Vida chegue com esperança ao Homem Deficiente.

Há injustiças desde sempre. Já no passado assim acontecia, mas os tempos são outros e as sociedades evoluem e o tempo presente é de transformações justas e dignas para e no Homem.

Nesta cruzada aparecem sempre aqueles que tentam evitar que a dignidade do Homem se sobreponha ao seu poder de dirigir a sociedade, mas, os espaços de manobra que ainda lhes assistem estão cada vez mais apertados e

isso leva-os, num derradeiro desespero, a levantar mais barreiras à sociedade e particularmente às franjas mais frágeis, como sejam os deficientes.

Contudo, já há indicações positivas para tentarmos a mudança para o futuro e essa mudança terá de passar inevitavelmente pela conquista da nossa maioria, isto é, sermos capazes de traçar e trilhar com dignidade o caminho do nosso futuro.

O futuro da ADFA, na minha perspectiva, também terá de passar por uma transformação e preparação interna, no sentido de desenvolver na ADFA estruturas físicas e humanas, capazes de responder aos desafios do futuro, quer ao nível económico e profissional, como também ao nível associativo.

Assim, torna-se imprescindível que a ADFA desenvolva as sementes já lançadas do seu projecto de consistência económica e financeira, procurando adquirir vias e meios que se estendam também ao comprometimento dos vários poderes públicos e privados instituídos, no sentido de a curto e médio prazo poder vir a oferecer à família associativa condições dignas e justas de vida, principalmente aos que já se encontram na esfera da idade adulta avançada. •

Luis Baltazar

O ELO há 22 anos

Na sombra do Decreto-Lei 43/76

Publicamos aqui um depoimento recolhido pelos camaradas da Delegação da ADFA em Viseu.

António Marques Neves é mais um camarada que, como a imensa maioria, foi marginalizado pelo Decreto-Lei 43/76.

Chama-se António Marques Neves, é casado com Fernanda Coimbra Pereira Neves e têm dois filhos.

Foi vítima de acidente quando prestava serviço militar, que lhe causou a amputação da perna esquerda. Considera que isso se deve a uma deficiente assistência médica, pois que, tratado a tempo, talvez não houvesse necessidade de amputação.

Reside em Molelos, concelho de Tondela, ambiente pobre.

Trabalha como estampador de 2ª, o que faz com enormes sacrifícios. O acidente foi considerado como ocorrido em serviço e recebe portanto uma pensão de miséria.

Há três anos a sua esposa viu-se obrigada a amputar a perna esquerda, devido a lesão mal tratada, por falta de recursos. Considera que a medicina é só para os ricos e burgueses, ou seja para os que exploram outros seres humanos.

«Eu contava com o decreto que saiu em Janeiro poderia resolver alguns dos meus problemas e dos meus camaradas, mas afinal nada disso aconteceu», disse ele, com ar de desânimo.

«Final só beneficiou os que já eram privilegiados. Então e nós? Não fomos também vítimas do governo fascista? Porque é que fomos esquecidos? De quem é a responsabilidade de eu me encontrar assim? Quando é que se faz justiça neste país? Quando é que recebe um candidato à presidência da República para a campanha eleitoral? Quando é que se começa a chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome?»

Algo está mal. Socialismo sim, mas do verdadeiro.

A Associação não pode ficar indiferente a estas coisas. Os nossos problemas têm que ser resolvidos, custe o que custar».

Assim falou um deficiente das Forças Armadas, marginalizado pelo Dec.-Lei 43/76 de 20 de Janeiro.

Como este, à milhares de casos idênticos no seio dos DFAs. Para quando a sua resolução? Para quando os benefícios para as classes exploradas e oprimidas?

Talvez para breve, se nos mantivermos unidos e coesos, lutando por uma causa comum: a reabilitação e integração de todos os deficientes em igualdade de circunstâncias.

Na sombra do Decreto-Lei 43/76



Na sombra do Decreto-Lei 43/76

Curiosidades

Você sabia que...

... foi em Vila Nova de Famalicão que se constituiu a primeira delegação da nossa Associação, criada logo em 19 de Maio de 1974, razão pela qual, tal como a ADFA, agora celebra o seu 24.º aniversário? E que, fundada pelos associados Manuel da Rocha Ferreira, António Joaquim Magalhães Alves, Augusto C. Silva, Daniel Simões e Manuel Oliveira e Silva (Nélito), e tendo estado sediada, durante 23 anos, na Rua Adriano Pinto Basto, n.º 98, naquela cidade, em edifício facultado pela Câmara Municipal, se transferiu, em 31 deste mês de Maio, para novas instalações, localizadas na Loja 1 do Centro Coordenador de Transportes (Central Rodoviária), também cedidas por aquela autarquia?

... o 1º Campeonato Mundial de Futebol se realizou no Uruguai, no ano de 1930? E que na respectiva final, disputada a 30 de Julho, no Estádio Centenário de Montevideo, a selecção anfitriã, ao vencer a Argentina por 4-2 e, perante uma assistência de 93.000 espectadores, sagrou o Uruguai como o primeiro campeão do mundo de futebol?

... o grande cientista Galileu Galilei, nascido em 15 de Fevereiro de 1564 na cidade italiana de Pisa, é considerado o pai da física moderna, tendo desenvolvido ideias anteriores e descoberto, designadamente, o termómetro, que aplicou à medicina, as leis do pêndulo e da gravitação universal, as bases da mecânica e o telescópio astronómico, invento que lhe permitiu contrapor a teoria escolástica de que a terra era o centro do universo e que este era absolutamente perfeito?

E que o desenvolvimento da ideia de Copérnico, de que a terra, tal como os restantes planetas do sistema, giravam à volta do Sol, lhe valeu o silêncio da teoria experimentada, imposto pela Inquisição, a qual, posteriormente e ante o tribunal do Santo Ofício, o obrigaria a desdizer a descoberta para salvar a vida, o que o não impediu de ser desterrado, com 70 anos, quase cego e até ao fim da vida, para a sua herdade de Arcetri, onde faleceu em 8 de Janeiro de 1642, ano em que, curiosamente, nasceu Isaac Newton, o qual completou a obra do mestre italiano e deu o golpe final nos conceitos escolásticos? •

Patuleia Mendes

(in ELO n.º 35 - Junho de 1976)



Tempo e as Armas

Uma história pitoresca onde não há duas sem três

António Cabinho

Um dia, quando regressava do meu Alentejo vindo da Vila "Aldeia Nova de S. Bento" a caminho de Lisboa via Moura, Portel, Évora, Lisboa, ao passar na ponte do Guadiana onde se encontravam adormecidas as obras da barragem de Alqueva, deparei com uma palavra de ordem bizarra escrita em letras vermelhas, garrafais:

"Construam-me Porra!..." - Era o grito de revolta vindo das entranhas da terra madrastra, sempre ressequida. Era um sonho sempre adiado, que remontava ainda aos tempos da "outra senhora".

Curiosamente, cerca de um mês depois era dada luz verde para matar a sede ao Alentejo. A palavra porra, muito utilizada no Alentejo quando se aproxima o "desespero de causa", lembrou-me uma situação vivida no palácio da nossa Independência, poucos dias antes do golpe "11 de Março".

- Com que armas venceremos a nossa luta, meu capitão?...

Perante a pergunta que me foi desferida à queima roupa - olhei o nosso sócio nos olhos, peguei-lhe no braço sem mão e fomos até ao bar beber uma "catembe" fresquinha (a coca-cola começara a ser livremente comercializada havia pouco tempo).

No Palácio da Independência vivia-se à época um clima de autêntico frenesim revolucionário. As comemorações do 1º Aniversário do 25 de Abril estavam já em preparação, assim como as do primeiro 1º de Maio em Liberdade; as paredes do Palácio falavam da força justa das vítimas de uma guerra injusta; um amputado dum membro inferior desferia, com precisão, o golpe libertador nas grilhetas que o amarravam a uma esfera negra chamada Caridade; uma criança de loiros caracóis, segurava na mão uma G3 feita "vaso de cravos"; um enorme painel (que será feito dele) apresentava um mar imenso feito das lágrimas de Portugal de onde nascia um sol radioso encimado em forma de "arco-íris" com as palavras: "25 de Abril madrugada permanente"; lá fora no Rossio passava uma caravana de onde ressaltava uma canção que dizia: - "Venceremos... Venceremos... com as armas que temos na mão".

- o nosso sócio, olhou para mim, sorriu e disse:

*. Mas capitão... com que armas?...

- Um dia, neste local, em 1640, reuniram-se 40 homens, saíram daqui e, com o apoio do Povo de então, devolveram a dignidade a um País dominado pelos Filipes de Espanha. - Nós não estamos aqui por acaso, daqui já saímos em 23 de Novembro do ano passado e voltaremos a sair sempre que o perigo do esquecimento e do ostracismo no ameaça - como armas temos as pernas, os braços, os olhos e a saúde mental que não temos. Temos ainda o nosso jornal ELO que nos une a todos e à nossa revolta, temos os cartazes que vêm espalhados por estas paredes; temos os jornais, a rádio e a televisão.

- Nós temos três batalhas pela frente, meu amigo - a 1ª está quase ganha, falta a consolidação é a nossa batalha interior é a batalha da unidade entre todos aqueles que fomos "carne para canhão". - A 2ª e a 3ª batalhas serão mais difíceis mas, se consolidarmos a vitória na 1ª, certamente que as batalhas seguintes serão vencidas.

- Na 2ª batalha temos como "inimigo" o Estado. As armas aí vão desde o protesto na comunicação social até a insubordinação total, passando por manifestações, etc, etc.

- A 3ª batalha, a mais difícil tem a ver com a sociedade civil. Ao longo dos anos as pessoas foram preparadas mentalmente para ver em nós: - o ceguinho, o aleijadinho e o coitadinho, mas nós havemos de saber ser borrachas e apagar essas palavras das mentes nobres mas adormecidas do nosso Povo e substituí-las por Reabilitação, Reintegração, Dignidade e Igualdade de oportunidades.

Terminado o meu discurso, bebemos mais uma "catembe" e levei-o a um local onde lhe mostrei dois caixotes. Ao abri-los o homem olhou para mim e disse: "Porra isto é que são armas!"

Uns dias depois, acontecia o 11 de Março, o Ralis era metralhado pela Força Aérea e cercado por pára-quedistas.

Apetece-me dizer... 23 anos: Vá lá, senhores Ministros aprovem a Legislação Porra!...

* levei muito tempo a escrever o resto porque me lembrei do Poema da Velhinha.



DIRECTOR: António Carreiro
 PROPRIEDADE: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa
 Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319
 Email: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



8.ª Reunião do CCADFA

Proposta legislativa para deficientes do Anexo

NA REUNIÃO do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA), realizada no dia 27 de Maio, a oitava desde há mais de um ano, foi contemplada a situação dos deficientes militares não qualificados em serviço, incluindo os associados no anexo do Hospital Militar Principal, sendo apresentada uma proposta de projecto legislativo pelo MDN, que se encontra a ser analisada pela ADFA.

Os representantes do Ministério da Defesa Nacional fizeram um ponto de situação sobre os três diplomas que se encontram na Secretaria de Estado do Orçamento em que não foi referida alteração à situação já conhecida.

No que respeita à informação sobre a equipa que está a tratar da uniformização das tabelas de perfis psicofísicos de inaptidões e incapacidades, tomou-se conhecimento de que a comissão já está na fase final desse trabalho, garantindo o envio dos resultados para a ADFA.

Sobre o stress de guerra, a ADFA conseguiu apurar que a comissão de psiquiatras apenas apontou uma metodologia para aproximação ao problema no âmbito das Forças Armadas.

O acordo celebrado entre o MDN e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos foi também focado, com alusão à falha no documento onde não se previu solução para o ano 1997/98.

Ficou estipulado que se marcaria uma reunião entre o chefe do Departamento Jurídico do MDN e a ADFA, para análise dos critérios que, neste momento, estão a ser utilizados para os processos de qualificação de DFA.

A ADFA comprometeu-se a apresentar uma proposta de alteração da legislação do Ministério da Saúde, referente às taxas moderadoras e referiu também o Decreto-Lei sobre as Ex-milícias dos PALOP, que se encontra quase completo para ir a despacho.

R.V.

Acordo de Cooperação

Descontos e acesso mais fácil na Expo'98

O MINISTÉRIO do Trabalho e da Solidariedade (MTS) e a Sociedade Parque Expo'98 celebraram um acordo de cooperação onde se estipula que as pessoas com deficiência, com grau de incapacidade superior a 80 por cento, e seus acompanhantes podem usufruir de um desconto de 50 por cento, na compra de bilhetes para a Expo'98.

Os bilhetes passam a custar, nestes casos, 2.500 escudos, para um dia e 6.250 escudos para três dias. Os bilhetes com desconto podem ser adquiridos nos locais habituais.

A comprovação do grau de incapacidade faz-se à entrada, quando for solicitada, com apresentação do certidão multiuso ou, no caso dos deficientes militares, do cartão emitido pelo Ministério da Defesa Nacional.

Segundo comunicado do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), a administração da Expo tentou responder aos pedidos das associações de deficientes, no sentido de organizar visitas guiadas. O acesso dos grupos incluídos nesse programa de visitas guiadas, vai fazer-se pela Porta do Mar.

A administração da Expo referiu-se ainda ao

estacionamento, que propociona lugares reservados para pessoas com deficiência.

Não ficaram esquecidas as entradas preferenciais dos deficientes no recinto e nos pavilhões, evitando a espera nas longas filas, previstas para os pavilhões.

O aluguer de carrinhos com um ou dois lugares, custa, respectivamente, 4.500 escudos e 10 mil escudos por dia, sendo o preço, depois das 20h00 e até às 3h00 da madrugada, acrescido de uma taxa horária.

Fez-se também referência à possibilidade de ceder cadeiras de rodas e tabuleiros adaptáveis, gratuitos, bem como, à existência de informação em braille, gravação áudio e em disquete sobre os pavilhões e programas de animação. Há plantas do recinto em relevo, colocadas nas entradas e postos de informação, cópias disponíveis para fornecer a cada visitante cego, bem como intérpretes de língua gestual que funcionam como apoio aos postos de atendimento e para acompanhamento de grupos, quando solicitados.

R.V.

Ministro apoia desbloqueio de diplomas

O APOIO reiterado à ADFA, sem alterações substanciais aos diplomas em poder da Secretaria de Estado do Orçamento, foi um dos resultados da audiência com o Ministro da Defesa, Veiga Simão, no passado dia 15 de Maio.

Ficou a saber-se que os diplomas finalmente transitarão da Secretaria de Estado do Orçamento para o Ministério da Defesa Nacional, salvaguardando-se a possibilidade de poderem ser consultadas as possíveis alterações e discutidas no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA).

Foi referida também a questão da transferência da tipografia-escola da ADFA para as instalações da EPAM, mas, por falta de oportunidade, o Ministro Veiga Simão, não tinha ainda estudado o processo.

Quanto à situação dos deficientes do anexo do Hospital Militar, Veiga Simão referiu que o parecer do CCADFA é fulcral para a sua resolução. O Ministro assegurou que, em princípio, o parecer que emanar do CCADFA será aceite.

O apoio às pretensões da ADFA contempla a preparação de um projecto legislativo que traga uma solução ao problema dos deficientes do anexo do Hospital Militar.

R.V.



Audiência com Ministro da Defesa

Propinas

O Ministério da Defesa Nacional celebrou um Protocolo com o Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, à semelhança do já efectuado com o Conselho da Reitores das Universidades Portuguesas, que vem regulamentar o art. 37.º da Lei de Bases de Financiamento do Ensino Superior, resolvendo a questão das propinas dos deficientes militares nos mesmos termos, em que já foi noticiado para as universidades.

TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:
 Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00
 TM: 0931 25 50 23
 Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83
 TM: 0931 26 61 53

